

plenário

Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará - ANOX - Nov, Dez e Jan 2017 - 45ª edição

Cortejo secular
Maracatu

CEARÁ SEM DENGUE

Unidos conseguimos vencer essa luta

De janeiro a junho deste ano, a doença já foi registrada em 142 dos 184 municípios cearenses. Por isso, só uma grande mobilização pode vencer o *Aedes Aegypti*. A maioria dos focos está em nossas casas, então, vamos acabar com a água parada. O combate ao mosquito deve ser todos os dias. Conscientize seus familiares, vizinhos e amigos.



Mantenha as calhas sempre limpas.



Guarde pneus velhos sem água e abrigados da chuva.



Jogue no lixo todo objeto que possa acumular água, como embalagens usadas, potes e latas.



Encha os pratinhos dos vasos com areia.



Uma luta pela vida.



Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

www.al.ce.gov.br

COMO FALAR COM A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

Av. Desembargador Moreira, 2807
Bairro: Dionísio Torres
CEP: 60170.900 - Fortaleza - Ceará

TELEFONE
(85) 3277.2500

(85) 3277.2727

DISQUE ASSEMBLEIA
0800 280 2887

FAX
(85) 3277.2753

EMAIL
epovo@al.ce.gov.br

revistaplenario@al.ce.gov.br

SITE
www.al.ce.gov.br

UM NOVO CEARÁ DESCORTINADO

Mais um ano começa e a Plenário já está a todo vapor. Aproveitando o final das férias, mostramos que as belezas do Ceará não se restringem apenas ao nosso cinematográfico litoral. Descortinamos esses novos roteiros, que incluem, além das praias, nossas serras e sertão, e estão resgatando atrações históricas, valorizando a gastronomia e a cultura locais, revelando novos cenários e paisagens pouco conhecidos dos visitantes.

O ano também se inicia com a posse da nova mesa diretora da Assembleia, que traz o deputado Zezinho Albuquerque (PDT) no inédito terceiro mandato. Entre as muitas metas do novo presidente destaca-se priorizar o diálogo com todos os parlamentares. Outra novidade da Casa são as novas instalações da TV Assembleia, inauguradas no último mês de dezembro e que têm como destaque o estúdio panorâmico de 75 metros quadrados. O projeto, pioneiro entre as TVs públicas do Brasil, marca o início do processo de migração do sinal analógico para o digital.

Prática tradicional em cidades do Nordeste, a vaquejada ganha uma reportagem especial nesta edição. Mesmo com opiniões divergentes, ela conquistou status de manifestação da cultura nacional e Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, através de lei sancionada pela Presidência da República em novembro do ano passado. Na Assembleia, foi criada a Frente Parlamentar em Defesa da Vaquejada, para discutir e regulamentar a atividade no Estado. Ela também tenta desmistificar os preconceitos acerca do esporte e mostrar à população que não há maus-tratos aos animais, uma das críticas mais frequentes à prática.

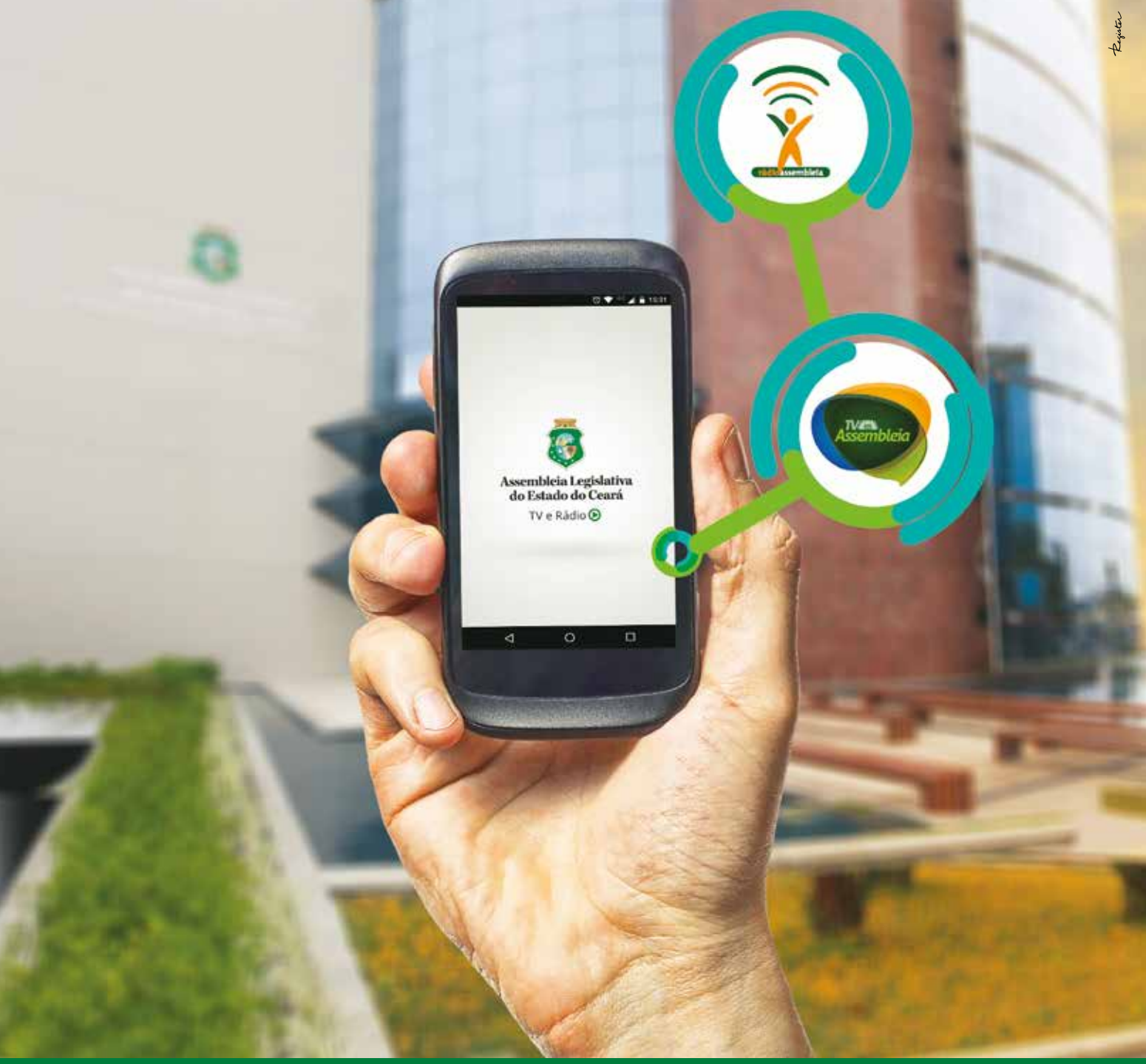
Outro destaque cultural é o Maracatu, que com beleza e criatividade torna, há mais de oito décadas, o Carnaval de rua de Fortaleza mais alegre e colorido.

Dando prosseguimento ao trabalho iniciado ano passado, o Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência, criado pela Assembleia Legislativa, apresentou seu relatório final. Entre as 12 sugestões de políticas públicas apresentadas estão apoio às famílias vítimas da violência, busca ativa para inclusão de adolescentes no sistema escolar, qualificação urbana dos territórios vulneráveis, mediação de conflitos e proteção dos ameaçados.

A revista também abriu espaço para o aumento no valor das multas de trânsito, que ficaram 66% mais caras. A medida alterou uma série de dispositivos, os prazos de suspensão do direito de dirigir e incluiu outros, como o uso do telefone celular – agora de forma explícita na lei – entre as infrações. Na área da saúde, alertamos para os novos casos de raiva no Estado, que, depois de três anos, registrou o primeiro óbito em setembro de 2016.

Para finalizar, a solidariedade ganha destaque especial. Pesquisa realizada em 2015 mostra que cerca de três em cada dez brasileiros já realizaram atividades voluntárias. Empresas e órgãos públicos e privados vêm fazendo sua parte, adotando programas para estimular a participação de funcionários e servidores em projetos sociais. Na Assembleia, a Divisão de Treinamento do Departamento de Recursos Humanos criou o Programa de Reflexão Sobre o Amanhã (Prosa). No mesmo caminho, mostramos o trabalho feito pelo Centro de Valorização da Vida (CVV), cidadãos comuns que doam parte do seu tempo para, como voluntários, ouvir o que as pessoas com problemas têm a dizer. E, simplesmente, salvam vidas. Então, boa leitura.

Adriano Muniz,
Coordenador de Comunicação



Aplicativo da Assembleia Legislativa. Mais uma porta da Casa do Povo que se abre para você.

Buscando ampliar canais de transparência e participação, a Assembleia disponibiliza um aplicativo simples e fácil de usar. Com ele, você sintoniza a TV e a Rádio FM Assembleia, acompanha o dia a dia do parlamento e tem acesso a muita informação, música e cultura. Baixe e use já.



Faça download: Google Play ou App Store
 Digite: Assembleia Legislativa do Ceará
 Acesso por rede wi-fi ou móvel (3G ou 4G)



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**



EXPEDIENTE

REVISTA PLENÁRIO

Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, 46ª edição Nov, Dez e Jan 2017

MESA DIRETORA

PRESIDENTE

Zezinho Albuquerque

1º VICE-PRESIDENTE

Tin Gomes

2º VICE-PRESIDENTE

Manoel Duca

1º SECRETÁRIO

Audic Mota

2º SECRETÁRIO

João Jaime

3º SECRETÁRIO

Julinho

4º SECRETÁRIA

Augusta Brito

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Adriano Muniz

EDITORES EXECUTIVOS

Adriana Thomasi

Abílio Gurgel

REPORTAGEM

Adriana Thomasi

Abílio Gurgel

Ana Lúcia Machado

Camillo Veras

Didio Lopez

Jackelyne Sampaio

Narla Lopes

Rita Damasceno

REVISÃO

Carmem Ciene

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Alessandro Muratore

e Alice Penaforte

DIGITALIZAÇÃO DE IMAGENS

Vladimir Moreira

FOTOGRAFIA

Dário Gabriel, José Leomar, Júnior Pío, Marcos Moura, Máximo Moura, Paulo Rocha, Bia Medeiros e shutterstock.com

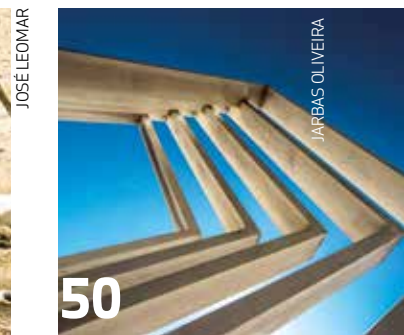
FOTO CAPA

Marcos Moura

IMPRESSÃO

Pouchain Ramos

Tiragem: 7 mil exemplares



6 TURISMO | NOVAS ROTAS

14 NOVA MESA DIRETORA | 2017-2018

16 TV ASSEMBLEIA | ESTÚDIOS PANORÂMICOS

22 PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO | VAQUEJADA

28 COMITÊ DE PREVENÇÃO DE HOMICÍDIOS NA ADOLESCÊNCIA | RELATÓRIO FINAL

32 MULTAS | NOVOS PREÇOS

38 SAÚDE | RAIVA

42 VOLUNTARIADO | PROGRAMA PROSA

46 RESPONSABILIDADE SOCIAL | CVV

50 PERSONALIDADE CEARENSE | SÉRVULO ESMERALDO

54 A NOSSA HISTÓRIA PASSA POR AQUI | MARACATU

60 O MÊS NA HISTÓRIA | NOVEMBRO

62 FLAGRANTES | COTIDIANO

O Ceará redescoberto

ISIS DE PAULA

Do litoral às serras e ao sertão, os novos roteiros turísticos do Estado estão resgatando atrações históricas, valorizando a gastronomia e a cultura locais, revelando novos cenários e paisagens pouco conhecidas dos visitantes

Concentrando duas das praias mais famosas do mundo - Canoa Quebrada e Jericoacoara -, o Ceará começa a diversificar sua oferta turística apostando em novos roteiros e na inclusão de outros territórios e cenários. A proposta é levar visitantes para conhecer paisagens tão diversificadas como o Geopark Araripe, no sul cearense, ou as fazendas históricas do Maciço de Baturité, na Rota do Café Verde. Isso sem esquecer dois: a Rota das Falésias, no litoral leste, e a Costa dos Ventos, no litoral oeste.

A revista Plenário convida você a nos acompanhar nessa aventura que mistura cenários incríveis, gastronomia variada, manifestações artísticas genuínas e o melhor da cultura de cada uma dessas regiões do Estado.

No caminho das falésias

PRAIAS DE ÁGUAS MORNAS, LONGAS FAIXAS DE AREIAS COLORIDAS, GASTRONOMIA, HISTÓRIA E CULTURA

A nossa viagem começa pelo litoral leste. Aposto que imediatamente pensou em Canoa Quebrada, em Aracati, certo? O destino inclui mesmo o município e a mais famosa praia da região. Mas o interessante é que o roteiro batizado de Rota das Falésias vai além.

São 215km de litoral e 35 praias com águas calmas, falésias de areias coloridas, dunas, coqueiros, lagoas, fontes de água natural e uma estrutura que abriga mais de 600 estabelecimentos, entre hotéis e restaurantes. O setor de hotelaria, por exemplo, dispõe de 203 empreendimentos, que oferecem cerca de 12.300 leitos, entre pequenas pousadas, grandes resorts e hotéis de luxo. Já a rede de restaurantes, barracas de praias e demais serviços de alimentação conta com 300 estabelecimentos, especializados em pratos que vão da cozinha regional à internacional.

O novo roteiro, que inclui oito municípios, além de Fortaleza, foi estruturado para uma viagem de oito a dez dias e pode ser feito de ônibus, carro, veículo com tração 4/4, buggy e até de bicicleta. Cada um com atrativos para interessados em eventos de negócios, história, gastronomia e atividades esportivas.

Saindo de Fortaleza, porta de entrada, a primeira parada é Eusébio, um importante polo gastronômico. Seguindo em frente, vale a pena uma parada em Aquiraz, distante 32,3 quilômetros de Fortaleza e a primeira capital do Ceará. Com um lindo Centro Histórico, a região concentra praias como Iguape, Barro Preto, Prainha e Presídio, além de Porto das Dunas, onde está o complexo turístico do Beach Park, o maior da América Lati-

na, o Ecopark Engenhoca e a riqueza do artesanato em renda de bilro, característica do local.

A viagem continua até Pindoretama, que possui engenhos de cana preservados, além do Museu DimBrinquedim. Já no município de Cascavel, a 80 quilômetros da Capital, fica a Central de Artesanato e atrações como as praias da Caponga, Barra Nova, Balbino e Águas Belas, que é cortada pelo rio Mal Cozinhado, que deságua no mar. Com a maré baixa, a faixa de areia fica cheia de pequenas e convidativas ilhas. O município tem ainda o artesanato em cerâmica da comunidade de Moita Redonda.

Logo adiante, no município de Beberibe, as atrações são as praias de Morro Branco - onde se localiza o Monumento Natural das Falésias - e a Praia das Fontes. O que chama a atenção é a diversidade de coloração das areias. O passeio pode incluir ainda a Praia do Canto Verde e a Lagoa de Uruaú.

Na sequência vem Fortim, com a Praia do Pontal de Maceió, a Floresta de Cactus, o Farol e o tradicional passeio de barco pelo rio Jaguaribe. O roteiro passa por Aracati, com seu Centro Histórico, e as praias de Canoa Quebrada e Quixaba, e a comunidade Quilombola do Cumbe. A última parada é Icapuí, a 200 km de Fortaleza, a terra da lagosta. Os principais atrativos são as praias de Ponta Grossa, Redonda e Tremembé.

Seguindo em frente, na fronteira com o Rio Grande do Norte, estão ainda atrações como a Estação Ambiental de Mangue Pequeno, Praia da Redonda e o projeto ambiental Mulheres de Corpo e Algas.



ISIS DE PAULA

NÚMEROS

600
HOTÉIS, RESTAURANTES E POUSADAS

12.140
LEITOS DISPONÍVEIS

37.163
ASSENTOS EM BARES, BARRACAS E RESTAURANTES

46
ASSOCIAÇÕES CONGREGANDO

1.444
BUGUEIROS E TAXISTAS

Com a palavra



“Considero louvável essa iniciativa, porque temos uma rota turística muito rica e diversificada. Nosso turismo envolve atrativos nos setores praia, serra e sertão. E estou convencida de que esse potencial de desenvolvimento ainda está para ser explorado como merece. Na Região Vale do Salgado, de onde sou originária e estou assumindo mandato de prefeita do Icó a partir de janeiro de 2017, temos atrações que passam pela natureza do perímetro irrigado Icó-Lima Campos até o turismo cultural, representado pelo sítio histórico da sede municipal. Portanto, temos espaço e opções para que novos roteiros sejam explorados no turismo do nosso Ceará.”

ex-deputada Laís Nunes (PMB)



“O Ceará tem um turismo diferenciado, com múltiplas opções e inúmeros atrativos. Temos, inclusive, o nosso sertão central e destinos como a cidade de Quixadá, que merece também ser mais bem explorada. Acho que, com tantas opções e potencial, precisamos investir mais, principalmente porque o turismo é um grande gerador de emprego, renda e desenvolvimento para o Estado.”

deputado Bruno Gonçalves (PEN)



SETUR

Rota do Café Verde

A IDEIA É PROMOVER A INTEGRAÇÃO ENTRE A PRODUÇÃO CAFFEEIRA E A ATIVIDADE TURÍSTICA

Desfrutar do clima do Maciço de Baturité, caminhar por trilhas em meio à Mata Atlântica, conhecer as plantações de café, o processo de colheita, a torra e a moagem dos grãos e provar essa iguaria, além de visitar as fazendas e seus casarões antigos. Esses são alguns dos atrativos da Rota do Café Verde, projeto desenvolvido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-Ce), em

parceria com empresários e gestores públicos dos municípios de Baturité, Mulungu, Guaramiranga e Pacoti, com o objetivo de integrar a produção cafeeira à atividade turística, através de ações de promoção do destino.

A ideia é promover o turismo sustentável na região do Maciço de Baturité e compartilhar, com as comunidades locais e visitantes, os resultados das ações de qualificação no setor de pro-

dução do café verde, capaz de provocar um impacto ambiental e socioeconômico positivo para toda a região.

Para quem não sabe, o Ceará foi pioneiro na produção desse grão no Brasil, sendo considerado um dos melhores produtores do mundo. E é no clima da serra, à beira do cafezal que resistiu ao tempo, que você pode ser surpreendido com o resgate de uma história que andava perdida em meio à Mata Atlântica.



Atrações

MUSEU DE BATURITÉ

O prédio da antiga Estação Ferroviária de Baturité abriga o Museu Municipal, com acervo de peças de trens e do complexo ferroviário, além de mobiliário e objetos das antigas residências da região que remontam ao contexto histórico social do início do século XX. Comemorando o lançamento da rota, a Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA) também exhibe uma exposição itinerante de peças do seu Centro Cultural.

FAZENDA CARIDADE E OS JESUÍTAS

No local, os visitantes têm a oportunidade de conhecer uma edificação religiosa majestosa, com visão panorâmica do Maciço de Baturité, e avistar a Fazenda Caridade, um verdadeiro cartão-postal do plantio do café sombreado. Pela sua importância para a região, há uma exposição permanente, o produto pode ser adquirido na lojinha do Café do Mosteiro.

SÍTIO ÁGUAS FINAS

É onde começa o caminho para os cafezais de sombra da Serra. Pela trilha, é possível conhecer a história das primeiras mudas que aqui chegaram, até seu atual processo de revitalização, além do contato com a fauna e a flora locais. No sítio, é produzido o café Guará, trabalho da tradicional família Uchôa.

SÍTIO SÃO ROQUE

Jardins, pássaros e um casarão autêntico, ladeado pela capela em homenagem a São Roque, compõem o cenário da propriedade batizada com o nome do santo, que data de 1813, e conta ainda com um terreiro – chamado de faxina – onde o café era posto para secar. Há quase um século no cultivo do café, o proprietário Gerardo Farias recebe os visitantes, contando sua jornada na preservação do meio ambiente, com centenas de pés de café em meio às ingazeiras. Um dos talentos do São Roque é Marcinha, craque nos doces mexidos no tacho e cozidos no fogão à lenha, feitos à base de frutas do sítio.

SÍTIO FLORESTA

No Floresta, o passeio revela todas as etapas do processo de beneficiamento do café de sombra. Desde o banco de mudas, passando pela piladeira até a torra de grãos. O sítio produz uma linha de produtos naturais, “É joia”, derivados do café e da banana. O anfitrião é o proprietário João Caracas, que também é de família tradicional e conhece tudo de café.

SÍTIO SÃO LUÍS

Erguido por arquitetos holandeses, o casarão do São Luís se tornou exemplar único na região, com arcadas imponentes que guardam toda a história das famílias pioneiras no cultivo do café. É cercado por uma mata sem igual, numa paisagem que já foi cenário de vários filmes. Portas, azulejos, pinturas, móveis e uma cozinha remontam os tempos áureos do Ciclo do Café. A proprietária, Cláudia Góes, conta toda essa trajetória e convida os visitantes para provar do famoso bolo de café, de receita centenária.

Com a palavra



“Nesses roteiros você encontra destinos maravilhosos, como a praia da Lagoinha, em Paraipaba, onde, além das belezas naturais, você vai encontrar a água de coco mais gostosa do Brasil, sem falar num peixe maravilhoso. Na verdade, temos um grande potencial turístico em todas as regiões, inclusive no sertão central, com os atrativos de Quixadá e seus esportes radicais, que poderiam ser incluídos numa nova rota.”

deputado Tomaz Holanda (PMDB)



“Vejo o turismo como de vital importância para o desenvolvimento do Ceará. Principalmente se observarmos países como a Espanha, por exemplo, vemos como ela cresceu ao se dispor a investir no setor. Mas, a meu ver, aqui no Ceará, um dos fatores que impedem esse avanço é a questão da segurança. O que é lamentável, porque, com o potencial que temos e com o advento dessas novas rotas, percebemos como essa atividade seria importante para diminuir as desigualdades sociais, melhorando a economia do Estado.”

deputado Agenor Neto (PMDB)



Geopark Araripe

INESTIMÁVEL PATRIMÔNIO GEOLÓGICO PRESERVADO PARA AS FUTURAS GERAÇÕES ENCRAVADO NO CARIRI CEARENSE



Primeiro das Américas e do hemisfério sul a obter o reconhecimento da Rede Global de Geoparques, sob os auspícios da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), o Geopark Araripe completa dez anos.

Com área aproximada de 3.441 km², segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme), de 2001, envolve os municípios de Barbalha, Crato, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri, correspondente à porção cearense da Bacia Sedimentar do Araripe.

Esse território está em uma região caracterizada pelo importante registro geológico do período cretáceo, com destaque para seu conteúdo paleontológico, com registros entre 150 e 90 milhões de anos, em um excepcional estado de preservação, e revela uma enorme diversidade paleobiológica.

Considerado um dos maiores berços mundiais de fósseis do período cretáceo,

bem como de fragmentos de seres pré-históricos, como Pterossauro, que já tiveram mais de 20 espécimes encontrados na região, esse destino é procurado especialmente por turistas estrangeiros interessados por ecologia, natureza e exotismo. É um território protegido pelos valores geológicos, paleontológicos, arqueológicos, ecológicos e culturais.

A denominação de Geopark objetiva dar visibilidade a toda essa riqueza e estimular o desenvolvimento da pesquisa, do turismo e da cultura regionais. O local oferece ao visitante a oportunidade de um

contato com elementos que comprovam o afastamento dos continentes que antes formavam a Pangea e atualmente são denominados de América do Sul e África.

A missão principal do parque é preservar esses patrimônios naturais e divulgar a história da Terra por seus registros geopaleontológicos. São dez geossítios: Colina do Horto, Cachoeira de Missão Velha, Floresta Petrificada do Cariri, Batateira, Pedra Cariri, Ipubi, Parque dos Pterossauros, Riacho do Meio, Ponte de Pedra e Pontal da Santa Cruz, localizados nos vários municípios do Cariri cearense.

IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE:

- ➔ Preservar o patrimônio geológico para futuras gerações (geoconservação).
- ➔ Educar e ensinar o grande público sobre temas geológicos e ambientais e prover meios de pesquisa para as geociências.
- ➔ Assegurar o desenvolvimento sustentável através do geoturismo, reforçando a identificação da população com sua região, promovendo o respeito ao meio ambiente e estimulando a atividade socioeconômica, com a criação de empreendimentos locais, pequenos negócios, indústrias de hospedagem e novos empregos.
- ➔ Gerar novas fontes de renda para a população local e atrair capital privado.



Costa dos Ventos

UNINDO DESTINOS COM CARACTERÍSTICAS NATURAIS EM COMUM, O ROTEIRO COSTA DOS VENTOS É UM PRODUTO TURÍSTICO DIFERENCIADO DO CEARÁ

Praias paradisíacas com largas faixas de areia alva, ventos constantes, dunas cinematográficas, falésias, lagoas límpidas e enseadas dominadas por imensos coqueirais. Tão abençoado pela natureza, o litoral oeste não precisa de muito para ser o sonho de consumo de turistas ávidos por uma experiência inesquecível ou pela possibilidade da prática de esportes como surf, kite e windsurfe.

Pensando nisso, o Sebrae-CE idealizou o roteiro Costa dos Ventos, uma nova rota turística integrada que envolve os municípios de Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Paracuru, Paraipaba e Trairi. A ideia do projeto surgiu a partir do conceito de que, juntos, esses municípios, que possuem características em comum, são mais fortes e competitivos e podem atrair cada vez mais visitantes.

Promover um produto único e harmônico, na avaliação dos participantes e técnicos envolvidos, é bem mais vantajoso para todos. Em vez de cada município ou empresário fazer uma ação isolada, a ideia é unir esforços para que todos

possam ser beneficiados, harmonizando a oferta turística dos destinos, ampliando a competitividade no mercado, sem deixar de respeitar as peculiaridades de cada um.

O roteiro Costa dos Ventos foi lançado em 2010, no Salão de Turismo, em São Paulo. Na estruturação da rota, além de capacitações, há materiais promocionais, com uma identidade visual própria, e vídeo institucional – peças importantes para o marketing e comercialização do destino.

Ao todo, o projeto abrange cinco municípios (Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Paracuru, Paraipaba e Trairi) e beneficia 300 empreendedores formais e informais da cadeia produtiva do turismo local, contemplando mais de mil pessoas, com a geração de emprego e renda, além de promover o aumento da taxa de ocupação dos meios de hospedagem e o crescimento do número de dias de permanência dos visitantes.

Entre as prioridades do projeto estão ainda pontos como: trabalhar a qualidade dos produtos e serviços e fortalecer

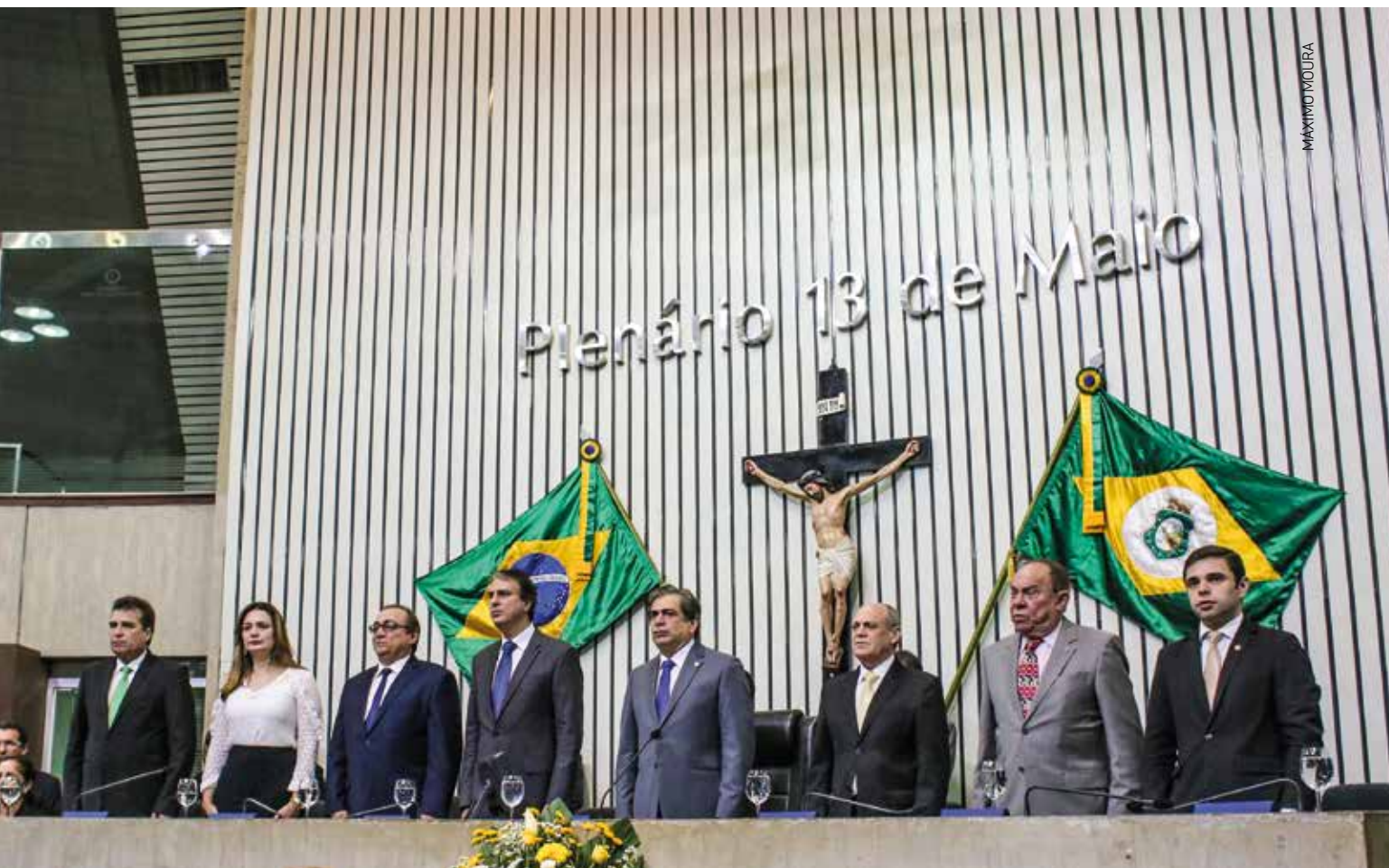
a marca dos destinos e do roteiro. Para isso, consultores do Sebrae realizaram um trabalho de mapeamento das empresas ligadas à cadeia do turismo e dos atrativos locais, de cada um dos cinco municípios envolvidos.

A partir desse diagnóstico, foi definido um plano de ação, com pontos como a implantação de uma política de comercialização, a criação de um plano de marketing e capacitações em qualidade no atendimento, língua estrangeira e desenvolvimento de coleções nos grupos artesanais. Mas o sucesso do roteiro depende do engajamento de todos.

O trabalho agora é incentivar para que todos trabalhem unidos pelo desenvolvimento sustentável da região, harmonizando a oferta turística desses destinos e ampliando sua competitividade no mercado. A busca é por qualidade na prestação dos serviços ao turista, inserção da comunidade no processo e a construção de um referencial cultural, principalmente com a inclusão do artesanato como um diferencial mercadológico.

META É PRIORIZAR O DIÁLOGO

O presidente da Assembleia Legislativa, deputado Zezinho Albuquerque (PDT), chega ao inédito terceiro mandato com um grande desafio: trabalhar para manter os parlamentares unidos e a base forte. A posse da nova Mesa Diretora para o biênio 2017-2018 aconteceu no último dia 1º de fevereiro, no Plenário 13 de Maio.



MAXIMILIANO MOURA



DÁRIO GABRIEL

Reeleito em 1º de dezembro de 2016, em histórica disputa, a primeira com chapa concorrente depois de 30 anos, Zezinho Albuquerque venceu o também pedetista deputado Sérgio Aguiar, por 27 votos a 18. “Vou trabalhar para que todos possam exercer seus mandatos com respeito”, reforça, ao destacar a importância de zelar pela democracia, priorizando o diálogo. “Precisamos de todos para aprovar projetos de grande repercussão. O apoio dos 45 deputados, e não somente dos que votaram em mim, é fundamental”, afirma o presidente.

De acordo com Zezinho Albuquerque, 2017 vai ter como foco a discussão sobre a violência, a seca e o combate às drogas. “Nós temos uma Casa muito bem preparada, com a Universidade do Parlamento Cearense, o Espaço do Povo, a Casa do Cidadão e o departamento médico, por exemplo. Inauguramos um novo estúdio para a TV Assembleia, panorâmico e com equipamentos de última geração, um importante passo para dar ainda mais transparência às ações do Legislativo. E nossa Mesa Diretora reúne vários partidos”, assinala.

O deputado quer aproximar ainda mais o Parlamento do povo cearense e lutar, em parceria com o Governo do Estado, por empregos e mais empreendimentos para o



Vou trabalhar com o Executivo, o Legislativo e o Judiciário, com equilíbrio e sempre zelando pelo diálogo”

Zezinho Albuquerque

Ceará. “Vou trabalhar com o Executivo, o Legislativo e o Judiciário, com equilíbrio e sempre zelando pelo diálogo”, pontua.

O presidente adianta que vai continuar a campanha “Ceará sem Drogas” e defender a conclusão das obras de transposição das águas do rio São Francisco e demais projetos que beneficiem os agricultores e minimizem os efeitos da estiagem no Estado. “O Brasil passa por problemas grandes, e, como presidente desta Casa, quero continuar contribuindo e ajudando nosso Ceará”, ressalta.

O parlamentar é empresário e foi eleito deputado pela primeira vez em 1990. No último pleito, em 2014, foi reeleito para o sétimo mandato na Assembleia Legislativa. Exerceu a Presidência da Assembleia no biênio 2013-2014 e foi reeleito no biênio 2015-2016.

Com a palavra



“A missão de deputado que nos foi confiada, agora, se robustece ainda mais com a nossa eleição para a 1ª Secretaria. Sem dúvida, um desafio que anima ao correto, comprometido e eficiente desempenho das funções parlamentares. Que o segundo momento da atual legislatura, junto aos meus pares de Mesa Diretora e Plenário, servidores e colaboradores, seja marcado pelo permanente diálogo e êxito na condução na condução político-administrativa desta Augusta Casa”
deputado Audic Mota (PMDB).”



Uma janela para a cidade

Com paredes externas de vidro que emolduram as belezas da cidade de Fortaleza, a TV Assembleia inaugurou em dezembro nova casa, com uma grande novidade: um estúdio panorâmico de 75m². O projeto, pioneiro entre as TVs públicas do Brasil, marca o início do processo de migração do sinal analógico para o digital

A nova casa da TV Assembleia não poderia ser mais cearense. Emoldurada pelas belezas da cidade de Fortaleza, em estado natural, e em tempo real, a sede, localizada no último andar do Edifício César Cals, anexo I do Legislativo, exhibe o que há de mais moderno na construção e arquitetura e um estúdio panorâmico de 75m², primeiro da TV pública brasileira no gênero.

Foram quase dois anos de muita expectativa para a inauguração, que ocorreu no dia 21 de dezembro. Mas, com certeza, a espera valeu a pena. A emissora, que antes ocupava um espaço menor, ao lado do Plenário da Casa, aumentou de tamanho e ganhou equipamentos de última geração, para atender a demanda e informar a população com mais qua-

lidade. Além disso, é claro, oferece conforto para o time de jornalistas e técnicos que integram a equipe da emissora. Um marco na história da TV, criada há dez anos, com a finalidade de dar visibilidade às ações do Legislativo cearense.

“O espaço é fantástico. É a realização de um sonho e o começo de um grande desafio, transformar a emissora em TV digital, com qualidade de imagens Full HD até junho deste ano, um mês antes da data prevista para o desligamento total do sinal analógico em Fortaleza”, explica Adriano Muniz, coordenador de Comunicação Social da Assembleia Legislativa. Um transmissor digital está em fase de implantação e deverá estar operando até maio de 2017.

Com a palavra



“Todos os dias subimos um degrau para que pudéssemos chegar até aqui. Esse momento é um marco na história da comunicação pública cearense. A entrega de um equipamento com essa excelência é motivo de orgulho para todos nós.”

presidente Zezinho Albuquerque
(PDT)



DARIO GABRIEL

“Vai ser uma grande transformação na forma como as pessoas assistem a nossa programação”

Leonardo Borba, diretor da TV Assembleia

O Brasil está em processo de substituição do sinal analógico de televisão pelo digital. Em Fortaleza, de acordo com a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), o desligamento deverá ocorrer no dia 26 de julho. A partir de então, apenas aparelhos com conversores ou aqueles vindos de fábrica continuarão a receber os sinais das emissoras de televisão, dessa vez totalmente digital.

O objetivo das mudanças, de acordo com Adriano Muniz, é colocar a TV Assembleia no mesmo patamar das grandes emissoras, possibilitando que os jornais, programas e documentários sejam transmitidos ainda com mais qualidade, ampliando o interesse e a participação popular no Poder Legislativo. “São as decisões que ocorrem dentro do Plenário que, de fato, importam e afetam a vida de 8,5 milhões de cearenses”, observa.



MAXIMO MOURA



MAXIMO MOURA

A nova fase, de acordo com o coordenador de Comunicação Social da AL, é a materialização de um projeto iniciado em 2012, ainda na gestão do ex-presidente da Casa e atual prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio, e do ex-coordenador de Comunicação Social da Casa, Hermann Hesse. “É uma construção que vem da gestão passada, que nós aperfeiçoamos e implantamos.”

ESTREIA

O início das operações em novo estúdio ocorrerá, ao vivo, no dia 1º de fevereiro, durante a posse da Mesa Diretora da AL. No mesmo dia, os telejornais “Primeiro Expediente”, exibido às 8h20, e “Jornal Assembleia”, às 18h50, ganham oficialmente como cenário a cidade de Fortaleza.



PAULO ROCHA

Com a palavra



“A TV Assembleia foi um dos instrumentos que mais deram visibilidade às atividades parlamentares do Ceará nos últimos anos. Isso fez com que os deputados se sentissem ainda mais motivados a participar das discussões no Plenário, a apresentar projetos e requerimentos. E agora inaugura um dos mais modernos estúdios panorâmicos do Brasil, com recursos tecnológicos que permitem que as imagens cheguem com mais qualidade aos quatro cantos do Ceará. Por tudo isso, a Presidência desta Casa está de parabéns, por fortalecer uma ferramenta tão importante para o Poder Legislativo, que é a nossa comunicação.”

deputado Roberto Mesquita (PSD)



“Estou impressionado com a beleza do estúdio panorâmico, que é mais uma maneira de integrar a programação com a nossa Capital. Parabéns ao presidente Zezinho Albuquerque pela iniciativa, bem como os presidentes anteriores, que contribuíram para esse resultado. Em nome de toda a equipe que faz a TV, parabéns também ao jornalista Adriano Muniz. Esperamos todos que essa nova estrutura estimule ainda mais a talentosa equipe da TV a trabalhar com afinco para dar transparência às atividades do Legislativo cearense.”

deputado Evandro Leitão (PDT)

“O espaço é fantástico. É a realização de um sonho e o começo de um grande desafio, transformar a emissora em TV digital, com qualidade de imagens Full HD até junho deste ano, um mês antes da data prevista para o desligamento total do sinal analógico em Fortaleza”

Adriano Muniz, coordenador de Comunicação Social da Assembleia Legislativa

Tudo isso com o apoio de muita tecnologia: cinco câmeras de alta definição, que permitem a produção de conteúdos em Full HD, câmeras robóticas, lâmpadas de LED, que consomem menos energia, isolamento acústico e vidros especiais, com película e luz gradual movida por controle remoto, com capacidade para controlar a luminosidade e valorizar o cenário dentro e fora dos estúdios.

“Vai ser uma grande transformação na forma como as pessoas assistem a nossa programação”, explica Leonardo Borba, diretor da TV Assembleia. Ele destaca que o novo estúdio, quatro vezes maior do que o atual, vai facilitar o trabalho da equipe, tanto na área da redação como na edição.

Gradualmente, outros programas também serão apresentados diretamente do novo estúdio, que passa a ter a opção de três diferentes cenários: ao vivo, que traz a imagem da capital ao fundo; o híbrido, para gravação dos demais programas, e o virtual, em chroma key (que utiliza o efeito de sobreposição de imagem). Entre as cinco câmeras que fazem a captação das imagens, uma grua passeia por todo o estúdio, garantindo que o telespectador acompanhe a notícia por todos os ângulos.

As novas instalações da TV passaram a ocupar dois andares. No primeiro pavimento, a recepção, diretoria, redação, além de seis ilhas de edição e as salas de off. No segundo, a técnica (máster e switches – cérebro técnico da TV) e o estúdio panorâmico. Tudo preparado para que essas novidades cheguem com muito mais rapidez e qualidade às casas de todos os cearenses.

A entrega do novo espaço demonstra a postura firme e ousada do atual presidente, Zezinho Albuquerque (PDT), que, desde que assumiu o comando da Assembleia, deu início a um eficaz modelo de gestão e aperfeiçoamento dos trabalhos que envolviam a modernização da estrutura da Casa, incluindo os setores de comunicação.

Inauguração

O espaço foi inaugurado no dia 21 de dezembro, pelo presidente da casa, deputado Zezinho Albuquerque. A cerimônia contou com a presença de parlamentares, autoridades e representantes da imprensa, além de um convidado muito especial, o telespectador cearense, que conferiu, pelo canal 30, todas as novidades.

“Todos os dias subimos um degrau para que pudéssemos chegar até aqui. E esse momento é um marco na história da comunicação pública cearense. A entrega de um equipamento com essa excelência é motivo de orgulho para todos nós”, afirmou o presidente, durante a solenidade. Zezinho Albuquerque

agradeceu o esforço de todos que contribuíram com a TV Assembleia desde a sua criação, ex-presidentes e funcionários da Casa.

O primeiro secretário, deputado Sérgio Aguiar (PDT), destacou que a modernização vai fortalecer os atos do legislativo. “Permite aproximar o cidadão do Parlamento, levar cultura, informação e cumprir o objetivo de expandir nosso trabalho, tornando o processo ainda mais democrático”, ressaltou.

Um dos entusiastas do projeto desde o início, o gerente da célula de Comunicação Social da Prefeitura de Fortaleza, Hermann Hesse, ex-coordenador

de Comunicação da Casa, falou da satisfação de ver um projeto que era um sonho da administração anterior sair do papel e se tornar realidade.

“É uma sensação muito boa. E o projeto que foi adaptado do original ficou bem melhor. A emissora ficou totalmente integrada e com uma tecnologia super avançada, imagem em HD, câmeras robóticas, um material de alta qualidade”, comemorou. Para o jornalista, quem ganha com as novidades são os telespectadores da TV Assembleia, cuja programação vai chegar com muito mais qualidade de imagem e de som.

“Confesso que, ao olhar toda essa estrutura, os equipamentos de última

geração, o estúdio panorâmico de televisão, tive vontade de levar tudo isso para o meu Sergipe”, elogiou o vice-presidente da União Nacional dos Legisladores Estaduais (Unale), deputado estadual Pastor Antônio dos Santos (PSC/SE).

Também estiveram presentes na inauguração os deputados Renato Roseno (Psol), Heitor Férrer (PSB), Tin Gomes (PHS), Walter Cavalcante (PP), Manoel Duca (PDT), Carlos Felipe (PCdoB), Joaquim Noronha (PRP), Fernando Hugo (PP), Leonardo Pinheiro (PP) e João Jaime (DEM).

Além desses, marcaram presença o secretário da Fazenda do Estado, Mauro Filho; o chefe de gabinete da Presidência, Roberto Mendonça; a diretora Geral da AL, Sávvia Magalhães; a diretora Administrativa, Lise Novais; a diretora Adjunta Operacional, Silvia Helena Correia, e o presidente da Associação dos Servidores da Assembleia Legislativa do Ceará (Assalce), Luís Edson Correia Sales, entre outras autoridades e servidores da Casa.



JUNIOR PIO



SERVIÇO

A TV Assembleia pode ser sintonizada Canal 30, Canal 61.3 (digital ou satélite C2 digital), Online, pelo portal www.alce.gov.br e por smartphones, cujos aplicativos podem ser baixados gratuitamente no Google Play, Apple Store ou portal da AL.

Com a palavra



“A Assembleia, agora inaugura o primeiro estúdio panorâmico de uma TV pública brasileira. Isso mostra a dedicação dos parlamentares do Ceará e a preocupação dessa Mesa Diretora – da qual faço parte – de aproximar ainda mais a população cearense do Poder Legislativo. Temos, aqui na Assembleia, canais de comunicação muito bem estruturados: rádio, TV, revista, jornal, uma Agência de Notícias, todos com o aparato necessário para levar à população boas informações. Há de se ressaltar também o excelente trabalho do coordenador de comunicação, Adriano Muniz, para o sucesso da reestruturação da nossa TV Assembleia.”

deputado Joaquim Noronha (PRP)



“A modernização vai fortalecer os atos do Legislativo e permitir aproximar o cidadão do Parlamento, levar cultura, informação e cumprir o objetivo de expandir nosso trabalho, tornando o processo ainda mais democrático.”

deputado Sérgio Aguiar (PDT),

TRADIÇÃO NORDESTINA

Mesmo com opiniões divergentes, a tradicional vaquejada ganha status de manifestação da cultura nacional e Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. É o que diz a Lei 13.364/2016, sancionada, sem vetos, pela Presidência da República, em novembro passado

Texto: Didio Lopez

Prática tradicional em cidades do Nordeste, a vaquejada é uma atividade competitiva na qual dois vaqueiros procuram alcançar e emparelhar o boi entre os cavalos e levá-los até um local específico, onde o animal deve ser derrubado. Mesmo enraizada na vida dos nordestinos, essa prática esportiva vem gerando debate entre os defensores e os que são contra.

Na Assembleia Legislativa do Ceará, a Frente Parlamentar em Defesa da Vaquejada, criada para discutir e regulamentar a atividade no Estado, trabalha para desmistificar os preconceitos acerca do esporte e mostrar à população que não há maus-tratos aos animais, uma das críticas mais frequentes à vaquejada.

Presidente da Frente, o deputado Dannel Oliveira (PMDB) diz que houve

evolução e modernização na vaquejada, e uma das melhorias é a cauda artificial para o gado e o cuidado com o local onde o animal será derrubado. “Atualmente, a pista é forrada com areia fofa, amezinando o impacto da queda e, com a cauda artificial, o boi não sofre, pois o vaqueiro não toca diretamente no animal!”

Dannel Oliveira deu entrada no projeto de lei 249/2016, que eleva a vaquejada ao status de Patrimônio Cultural do Ceará. De acordo com o parlamentar, a proposta visa ao reconhecimento do esporte, à cultura nordestina e, principalmente, aos que sobrevivem das vaquejadas.

O deputado lembra que há cerca de quatro mil cavalos pagando impostos no Ceará e mais de 120 mil empregos gerados pela vaquejada. “Sem falar nos números em relação ao dinheiro que circula nessa área, que vai desde o



tratador do animal, vaqueiros e autônomos, que tiram o ganha-pão por meio da vaquejada”, acrescenta.

Para o vice-presidente da Associação Brasileira de Vaquejada (ABVAQ), Marcos Lima, além da proteção animal, há uma economia que gira em torno dessa atividade, já que são realizadas cerca de quatro mil competições anualmente. Segundo ele, a modalidade movimenta em torno de R\$ 600 milhões e gera 720 mil empregos diretos e indiretos ao ano. Além disso, no Ceará, o número de cavalos em vaquejadas cadastrados na Agência de Defesa Agropecuária do Estado (Adagri) chega a 400 mil. “Portanto, devemos defender a vaquejada, pois proibir será uma intolerância à cultura nordestina”, enfatiza.

Além da vaquejada, a Lei nº 13.364/2016 estabelece como patrimônio cultural imaterial brasileiro: os rodeios, as montarias, as de laço e apartação; de rédeas; provas dos Três Tambores, bulldogging, work Penning, Team Penning; queima de alho; concurso de berrante e apresentações folclóricas e de músicas de raiz.

DIVERGÊNCIAS

O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), em nota oficial, posicionou-se contrário às práticas esportivas de entretenimento que se utilizam do sofrimento animal. No texto, publicado no portal, a entidade relata alguns aspectos que tornam a vaquejada uma atividade de “intrínseca relação com maus-tratos aos animais”. Ainda segundo o documento, “o gesto brusco ao tracionar violentamente o animal pelo rabo pode causar luxação das vértebras, ruptura de ligamentos e de vasos sanguíneos e lesões traumáticas, com o comprometimento da medula espinhal”. Para o CFMV, mesmo não causando danos físicos aos animais durante a vaquejada, haveria maus-tratos ocasionados por medo, desespero e ansiedade.

De acordo com o presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária



do Estado do Ceará (CRMV-CE), Célio Pires Garcia, o plenário do Conselho entende que a proibição da vaquejada poderá estimular a prática na clandestinidade. Conforme avalia, sem o acompanhamento sanitário da Agência de Defesa Agropecuária (Adagri) e registro e fiscalização pelo CRMV, “aumentariam as possibilidades de difusão de doenças, especificamente a Anemia Infecciosa Equina (AIE) e o Mormo e, aí sim, have-

ria maus-tratos aos animais”.

Conforme Célio Garcia, atualmente há uma enorme quantidade de competições clandestinas, sem registro e acompanhamento pela Adagri e pelo CRMV-CE. “Esses eventos, chamados de bolões ou vaquejada de pé de mourão, propagam-se por todo o Estado e o Nordeste brasileiro. Por esse entendimento, é que defendemos a regulamentação baseada em critérios técnicos e científicos, pois, somente as-

sim, poderia se coibir os abusos”, declara.

Com base nesse entendimento, Garcia diz que, por 7 votos favoráveis e 2 contras, o plenário do CRMV-CE manifestou-se favorável à regulamentação da vaquejada, exigindo que, na comissão que vai disciplinar essa regulamentação, tenha a presença de médicos veterinários indicados pelos CRMVs, especialmente dos conselhos do Nordeste, onde a vaquejada ocorre com maior frequência.

OPINIÕES CONTRÁRIAS

Em defesa do fim da vaquejada, a presidente da Organização Não Governamental Anjos da Proteção Animal (APA), Stefanie Rodrigues, diz que os deputados estão indo contra a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que considera a vaquejada uma prática inconstitucional, pois envolve maus-tratos aos animais. “Para nós, ativistas, protetores e simpatizantes da causa dos animais em geral,

Com a palavra



“Temos uma raiz intrínseca com a vaquejada, desde a forma que nos vestimos e falamos, ou seja, ela faz parte do dia a dia dos cearenses. Com a Frente também estamos trabalhando um novo regulamento para as vaquejadas do Ceará. Que vai apresentar regras com cuidado ao animal e não haja maus tratos e tenha, principalmente, um regulamento a ser seguido. Além de trabalhar neste projeto, estamos acompanhando em cada local, para que a nossa cultura seja respeitada e que não vire folclore. Muita gente depende disso. Não podemos deixar essas pessoas com mão abanando.”

deputado Daniel Oliveira (PMDB)



“Transformar a vaquejada em patrimônio cultural foi uma medida acertada, pois protege a cultura nordestina, já que fomos os pioneiros nesta prática. No sul do País, o rodeio tem um papel importante na cultura daquela região, e por isso, também foi elevado a patrimônio cultural. Vejo a vaquejada como um esporte para ser mantido e preservado. A vaqueja movimenta não apenas as capitais, mas também o interior dos estados. É um meio de emprego e renda para toda sociedade. Não há mais a prática de maus-tratos, como é difundido. Existe a proteção ao vigor físico do boi.”

deputado Manoel Duca (PDT)

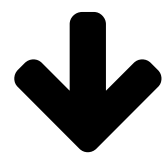
sentimo-nos traídos pelos representantes do povo”, afirma.

Stefanie Rodrigues lembrou que o Conselho Nacional de Medicina Veterinária já se pronunciou oficialmente sendo contra a realização das vaquejadas, em razão da “intrínseca relação de maus-tratos aos animais”. A ativista comentou que não vê problemas em exibir animais em feiras ou exposições agropecuárias, como a realizada na cidade do Crato, e que esta seria uma alternativa para quem vive dessa atividade. “Só vejo crime quando há maus-tratos aos animais”, acrescenta.

Para o protetor ambiental e animal Celso Santos, entender a vaquejada como manifestação nacional e Patrimônio Cultural Imaterial é considerar a crueldade como cultura. Na avaliação dele, a cultura é um fenômeno antropológico que se modifica através do tempo e do contexto social no qual se insere. “Basta lembrar que, há pouco mais de 100 anos, tínhamos a escravidão culturalmente aceita e que, mesmo após o seu fim, as máculas continuam em nossa sociedade, através do racismo”, compara. Celso Santos considera a elevação da atividade em patrimônio cultural um retrocesso social. “Essa é uma cultura da crueldade e superioridade do homem em relação aos animais”, pontua.

De acordo com o deputado Renato Roseno (Pso), existem condutas que devem ser evitadas, por isso que se fala em ética no trato com outros animais. Determinados esportes e condutas ferem essa ética, por isso mesmo é que a vaqueja, como um determinado traço cultural e esportivo, pode evoluir, para que não seja um esporte e que cultive o sofrimento animal. “Dentro desse ponto de vista, concordo com a tese do julgamento do STF de que uma prática esportiva não pode fazer uso do sofrimento animal, portanto, está correto o julgamento”, afirma.

O parlamentar descarta a possibilidade de clandestinidade, caso a vaquejada seja extinta. “A partir do momento que a vaquejada for proibida, a sociedade vai enxergar os maus-tratos e sofrimento a que esses animais eram submetidos”, observa.



SAIBA MAIS

TRAMITAÇÃO NO CONGRESSO

Em outubro do ano passado, o Supremo Tribunal Federal (STF) havia proibido a prática da vaquejada, quando derrubou a Lei cearense 15.299/2013, que permitia seu exercício, por seis votos a cinco. A maioria dos ministros argumentou que essa atividade causava dor e sofrimento aos animais.

A decisão adotada pelo STF passou a pautar os debates no Congresso Nacional e, com isso, foram criados dois projetos de lei que tramitam no Senado (PLS 377/2016 e PLS 378/2016), classificando a atividade como patrimônio cultural brasileiro.

Além disso, há uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC 50/2016) que garante e reconhece a prática esportiva e regulamenta leis que assegurem o bem-estar dos animais. A PEC deve seguir para discussão e votação no Plenário do Senado ainda este ano.

RECONHECIMENTO

A **Lei nº 12.870**, de 2013, resultado de projeto dos ex-deputados Edigar Mão Branca e Edson Duarte, ambos do PV da Bahia, reconhece a atividade de vaqueiro como profissão, com atribuições como realizar tratamentos culturais em forrageiras, pastos e outras plantações para ração animal; alimentar os animais sobre seus cuidados; realizar ordenhas; cuidar da saúde dos animais sob sua responsabilidade e auxiliar nos cuidados necessários.

VAQUEJADAS MAIS ANTIGAS DO ESTADO

Há 73 anos é realizada, em junho, a vaquejada de Morada Nova, considerada a mais antiga do Estado, no Pavilhão do Vaqueiro, na cidade de Morada Nova, a 161 km de Fortaleza.

Há 71 anos acontece a vaquejada de Itapebussu, realizada em setembro, no Parque Novilho de Prata, no distrito de Itapebussu, em Maranguape, na Região Metropolitana de Fortaleza, a 69 km de Fortaleza.

DIA DO VAQUEIRO NORDESTINO

Através da **Lei nº 11.928/2009**, no terceiro domingo de julho é celebrado o Dia do Vaqueiro Nordeste.

A VOZ DO POVO

A FAVOR



JUNIOR PIO

“A vaquejada é cultura e emprego. Não há maus-tratos com os animais, como é difundido. Antigamente sim, mas hoje isso não acontece. A cada dia, estamos procurando proteger o animal para que ele não seja submetido a nenhum tipo de sofrimento. Há milhares de pessoas que dependem da vaquejada. É o vaqueiro, agricultor, garçom, locutor, enfim, é uma geração de emprego e renda para região.”

Sirano, cantor



JUNIOR PIO

“Se por acaso essa PEC não for aprovada, iremos passar por profundas tristezas sociais, desde a falta de desemprego até uma fome generalizada, pois o vaqueiro e as famílias que vivem da vaquejada não terão condições de se sustentar. Podemos dizer que o sertanejo, após quase seis anos de seca, hoje sobrevive de vaquejada. A vaquejada não pode acabar porque o sertão respira vaquejada.”

Toninho Romero, da Associação Cearense de Vaquejada

CONTRA



JUNIOR PIO

“Hoje não vejo a vaquejada, com derrubada de animais, como cultura. Os shows, espetáculo e exposições, sim, podem ser considerados eventos culturais. Mas, laçar animal e maltratar animais não é cultura. Se o Conselho Federal de Medicina Veterinária se posicionou contra, é por que não é benéfico para nenhum animal. Não considero a vaquejada como patrimônio cultural.”

Stefanie Rodrigues, da ONG Anjos da Proteção Animal



JUNIOR PIO

“Nosso trabalho é de conscientização. Dá para fazer uma vaquejada sem que o animal seja o único prejudicado, utilizando ele como o ator principal, mostrando suas belezas e expondo seus atributos, e não, o colocando para correr e ser derrubado. Não há como o animal reclamar, pois ele não fala, por isso, se torna presa fácil. Por mais que digam que não há maus-tratos, há sim. O laçamento e a derrubada são uma violência contra os animais.”

Adriana Fidelino, ativista e protetora dos animais

Com a palavra



“Mesmo que seja considerada ilegal, a vaquejada não vai deixar de existir, pelo contrário, haverá a clandestinidade da prática. E, com isso, parques serão criados em propriedades particulares, ocasionando a dificuldade da fiscalização. Al sim, teremos casos de maus-tratos aos animais. Por isso que defendo a vaquejada, mas com os cuidados necessários para que o animal não tenha nenhum sofrimento. Esse é um processo de luta diária. Reconheço como um evento esportivo e cultural do povo nordestino.”

deputado Moisés Braz (PT)



“Nem tudo que é cultural deve permanecer intacto ao longo dos tempos. O fato de haver um determinado traço de cultura não tem nada de imutável. As culturas estão em movimento. Existem determinados traços culturais que não quero que eles permaneçam na sociedade brasileira como, homofobia, machismo e racismo. Concordo com a tese do julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) que uma prática esportiva não pode fazer uso do sofrimento animal, portanto, está correto este julgamento de proibir a vaquejada.”

deputado Renato Roseno (Pso)

QUE IMPORTAM

Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência apresenta relatório com recomendações para reduzir mortes

Texto: Jackelyne Sampaio

Apoio às famílias vítimas da violência, busca ativa para a inclusão de adolescentes no sistema escolar, qualificação urbana dos territórios vulneráveis, mediação de conflitos e proteção aos ameaçados são algumas das recomendações apontadas no relatório do Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência da Assembleia Legislativa.

Na avaliação do presidente do Cole-

giado, ex-deputado Ivo Gomes (PDT), o relatório leva a refletir sobre o papel desempenhado pelos municípios no enfrentamento à questão dos assassinatos na juventude. “Pois é em nosso bairro, em nossa rua, onde a vida acontece de verdade. É lá onde os garotos e garotas estão abandonados, onde suas famílias estão vulneráveis e onde o Poder Público municipal e a sociedade podem e devem chegar junto”, enfatiza.

O documento, que contém as evidências coletadas na pesquisa de campo e 12

sugestões de políticas públicas para prevenir as mortes dos jovens, foi apresentado em dezembro último, pelo relator do Colegiado, deputado Renato Roseno (Pso).

As políticas públicas abrangem ainda a ampliação da rede de programas e projetos sociais a adolescente vulnerável ao homicídio, atendimento integral no sistema de medidas socioeducativas, prevenção à experimentação precoce de drogas e apoio às famílias. Além dessas, sugerem-se oportunidades de trabalho e renda, formação de policiais na abordagem ao

adolescente, responsabilização de homicídios, mídias sem violação de direitos e controle de armas de fogo e munições.

O deputado Renato Roseno explica que muitas dessas sugestões são urgentes e, para isso, é preciso criar um sistema de acompanhamento das ações. “Estamos propondo um observatório das recomendações, para chegar junto da gestão municipal. Já temos reuniões marcadas com gestores de 30 municípios cearenses. Para eles, faremos a oferta das políticas públicas e do sistema de monitoramento delas”, comunica o relator.

Com a palavra



“Descobrimos que não há outro caminho, senão pelo do protagonismo municipal, com auxílio dos poderes estadual e federal, para alcançarmos cada um dos locais onde estejam adolescentes próximos da entrada no mundo da desesperança. Como prefeito eleito, minha missão será cumprir à risca todas as recomendações do comitê. E espero que todos os prefeitos se conscientizem da importância disso para prevenirmos efetivamente os homicídios na adolescência.”

ex-deputado Ivo Gomes (PDT)



“Muitas das recomendações são urgentes, dentre elas, apoio e proteção às famílias vítimas da violência, busca ativa para a inclusão de adolescentes no sistema escolar e responsabilização dos homicídios, já que 82% dos casos estão em fase de inquérito e sequer são penalizados.”

deputado Renato Roseno (Pso)



MAXIMOMOURA

Trajetória

Durante um ano, o Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência analisou as trajetórias de vida dos jovens vítimas da violência letal e precoce, nos aspectos individual, familiar, comunitário e institucional. Foram realizadas audiências públicas, seminários, reuniões, pesquisas de campo, grupos focais, consultas aos órgãos governamentais e articulação com as organizações da sociedade.

Para descobrir os motivos que levaram esses adolescentes a matar ou morrer, foi realizada pesquisa de campo por uma equipe de 24 profissionais especialistas em diversas áreas, que ouviram 224 famílias dessas vítimas.

As ações incluíram ainda três seminários com temáticas relacionadas à violência – acesso a armas de fogo; consumo e comércio de drogas; cultura da violência, justiça e políticas públicas de segurança – além de 11 audiências públicas, nas cidades de Fortaleza (onde ocorreram cinco audiências), Caucaia, Maracanaú, Horizonte, Sobral, Quixadá e Juazeiro do Norte.

FELIPE ABUD



Diagnóstico

De acordo com a Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social, em 2015, 816 meninos e meninas de 10 a 19 anos foram mortos no Ceará. Desse total, 387 em Fortaleza.

No mesmo ano, foram 418 mortes de jovens na faixa etária de 12 a 18 anos, nos municípios de Fortaleza, Sobral, Maracanaú, Caucaia, Horizonte, Eusébio e Juazeiro do Norte, conforme a Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Estado.

Segundo Renato Roseno, as pesquisas focadas nesses sete municípios, que apresentam maior incidência de assassinatos, apontam que 98% das mortes ocorreram em homens, com idade média de 16,5 anos. Dos casos relatados, 69% das vítimas eram pardos e pretos. “O números nos dizem que, sobretudo, as mortes têm um determinado alvo: o jovem negro, do sexo masculino, residente na periferia urbana”, observa.

Segundo o relator, a partir das informações obtidas no estudo, foi formulado um diagnóstico com as evidências coletadas. Entre elas estão a falta de atendimento à rede de amigos e familiares dos adolescentes assassinados; a vulnerabilidade de quem cuida; o abandono escolar; a experimentação precoce de drogas; vida comunitária conflituosa; interação violenta com a polícia; falta de oportunidade de trabalho formal/renda; sensação de injustiça e cultura da violência por meio de programas policiais.

Os dados mostram ainda territórios vulneráveis aos homicídios – a maioria dos jovens foi morta no próprio bairro, com estimativa variando entre 50% de óbitos em Juazeiro do Norte e 87% em Caucaia. Outra realidade identificada foi a violência armada, com o uso de armas de fogo para a prática de homicídios de adolescentes variando entre 81% em Sobral e 100% em Horizonte. O estudo detectou também insuficiência no atendimento socioeducativo, com diferenças significativas entre as cidades: enquanto, no Eusébio, 13% dos adolescentes assassinados cumpriram medidas socioeducativas, em Caucaia, o índice chega a 73%.



FELIPE ABUD

Comitê

Segundo o Índice de Homicídios na Adolescência (IHA) – dados de 2012, que incluem pessoas de 12 a 18 anos –, o Ceará registrou 7,74 mortes em cada grupo de mil jovens e Fortaleza foi a capital brasileira com maior IHA, contabilizando 9,9 assassinatos.

Esses números alarmantes levaram à formulação de um protocolo de intenções para a criação do Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência, em dezembro de 2015, assinado pelo presidente da Assembleia Legislativa do Ceará, Zezinho Albuquerque (PDT); pela vice-governadora do Estado, Izolda Cela, e pelo representante do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), Gary Stahl.

O comitê foi lançado oficialmente em fevereiro de 2016, com o objetivo de compreender o fenômeno da violência entre os jovens na faixa etária de 10 a 19 anos e elaborar propostas de políticas públicas de prevenção e redução de homicídios de adolescentes no Ceará. Além do presidente, ex-deputado Ivo Gomes (PDT), e do relator, deputado Renato Roseno (Pso), fazem parte do comitê ainda os parlamentares Augusta Brito (PCdoB), Bethrose (PMB) e o ex-deputado Zé Ailton Brasil (PP). O grupo conta com a coordenação técnica do coordenador da Unicef, Rui Aguiar, e apoio das secretarias de Estado, entidades da sociedade e universidades.

Com a palavra



“O primeiro passo foi entregar o relatório com as questões levantadas como problema, mas, ao mesmo tempo, foram dadas 12 sugestões para chegar ao nosso objetivo, que é bem maior do que só diminuir os homicídios de crianças e adolescentes. Precisamos que esse comitê continue para dar apoio, fiscalizar e garantir que saia do papel tudo o que foi estudado e descoberto, para que realmente as propostas sejam efetivadas.”

deputada Augusta Brito (PCdoB)



“O comitê realizou um trabalho extremamente eficaz. Nós, que fizemos parte do Colegiado, passamos a ter uma visão diferente sobre a violência na adolescência. Nas audiências públicas, acompanhamos histórias de vida de jovens que entraram no mundo da criminalidade e sabemos que teremos que programar mais políticas de prevenção. Como prefeito eleito, quero implementar as medidas que foram sugeridas no relatório, pois acredito que podemos diminuir os índices da violência.”

ex-deputado Zé Ailton Brasil (PP)

NÚMEROS 2015

418

ADOLESCENTES ASSASSINADOS (12 A 18 ANOS DE IDADE) RESIDENTES NAS CIDADES DE FORTALEZA, JUAZEIRO DO NORTE, SOBRAL, MARACANAÚ, CAUCAIA, HORIZONTE E EUSEBIO.



MAXIMOMOURA

HORA DE DESACELERAR A IMPRUDÊNCIA

Motoristas que se arriscam em ultrapassagens proibidas, sob efeito de álcool ou distraídos com o celular ao volante podem pagar bem caro. A Lei Federal 13.281/16, que entrou em vigor em novembro do ano passado, elevou o valor das multas em até 66%. As alterações são as maiores desde a criação do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), em 1997

Quando o assunto é segurança viária, o Brasil mantém, dentro e fora de suas fronteiras, uma péssima reputação. É um dos países recordistas em mortes no trânsito, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Entre os fatores que mais provocam acidentes, a OMS aponta três: a má conservação das estradas, a falta de manutenção dos veículos e, por último, talvez a causa mais importante, o fator humano, uma vez que 98% dos acidentes ocorrem por imprudência, negligência ou imperícia do motorista.

O saldo de tudo isso? Mais de 43.780 vidas por ano em todo o País, de acordo com dados de 2014 do Observatório Nacional de Segurança Viária (ONSV), enti-

dade que estuda problemáticas relacionadas ao trânsito. É como se um avião com 200 passageiros caísse a cada dois dias no Brasil. A queda da aeronave com o time da Chapecoense, na terça-feira, 29 de novembro de 2016, por exemplo, chocou o mundo inteiro. Porém, as vítimas que ficam nas estradas parecem não causar a mesma indignação e nem a consciência necessária por parte dos motoristas.

Alta velocidade, avanço de sinal vermelho e a combinação, muitas vezes fatal, entre álcool e direção são riscos para a população e agora também para o bolso do infrator, que, em novembro último, passou a pagar uma alta conta pelas imprudências cometidas ao volante.

O reajuste de até 66%, previsto na Lei

Federal 13.281/16, sancionada em maio, pela ex-presidente Dilma Rousseff, foi o maior desde a criação do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), em 1997. A medida alterou uma série de dispositivos, aumentou valores de multas, os prazos de suspensão do direito de dirigir e incluiu outros, como o uso do telefone celular (agora de forma explícita na lei) entre as infrações.

CELULAR AO VOLANTE

Quem for flagrado com o celular ao volante pagará uma multa bem mais pesada. A infração passou de grau médio (R\$ 85,13) para gravíssimo (R\$ 293,47), e o condutor ainda ganha sete pontos na Carteira Nacional de Habilitação (CNH). E tanto faz se está parado no

semáforo ou andando. Dirigir utilizando fones de ouvido, segurar e manusear o aparelho ao volante, além de ser perigoso, é proibido.

“Acho a medida exagerada. O motorista poderia dar uma olhada rápida no celular, caso estivesse parado no sinal ou preso em um engarrafamento”, protesta o estudante, morador de Fortaleza, Rafael Nunes. “Com a vida moderna, não dá para ficar muito tempo sem usar o aparelho”, afirma.

Mas especialistas no assunto discordam. A prática, comum entre os motoristas brasileiros, é considerada uma das principais distrações ao volante, podendo aumentar em 400% as chances de acidentes. Foi o que constatou um estu-

do realizado pela Universidade de Utah, nos Estados Unidos. De acordo com os pesquisadores, o motorista perde cerca de cinco segundos de atenção ao desviar seu olhar para ler a mensagem no aparelho. Durante esse curto espaço de tempo, a uma velocidade de 80 km/h, por exemplo, o motorista terá percorrido a mesma distância de um campo de futebol sem ver o que se passou ao seu redor.

A estudante Vanessa Paiva comprovou na prática os dados da pesquisa. O carro dela foi atingido na traseira por um motorista distraído com o celular enquanto dirigia. “Só descobri porque testemunhas viram na hora e falaram que ele bateu no meu carro porque estava de cabeça baixa, olhando o celular”, relata.

Com a palavra



“Um país que mata mais de 100 pessoas por dia no trânsito tem que ter multas severas. Precisa ser rigoroso na legislação, sinalização e na cobrança de multas. Agora, o Poder Público tem que contribuir com sua parte. Investir em vias mais largas, bem sinalizadas, com fotossensores posicionados em locais apropriados, com estudo prévio, e não colocados aleatoriamente, como ocorre aqui em Fortaleza, esse é nosso questionamento. Educação para um trânsito melhor e mais seguro também é fundamental, e essa conscientização deve começar desde a infância, no período escolar. Temos uma verba enorme de multas para ser usada com esse objetivo, mas, infelizmente, não se vê nenhuma ação concreta, o que é lamentável.”

deputado Heitor Ferrer (PSB)

DESOBEDIÊNCIA

Mesmo conhecendo os riscos, o motorista profissional Rodrigo Saboia, 31 anos, admite usar o telefone para atender aos chamados de corrida, que, segundo ele, não podem esperar. “Em nosso caso, é impossível não atender. Tenho a consciência de que atrapalha o trânsito, mas agora o motorista não pode sequer usar em acostamento”, reclama.

O superintendente da Autarquia de Trânsito e Cidadania (AMC), Arcelino Lima, alerta que as regras valem para todos, inclusive para taxistas que utilizam aplicativos de celular para realizar corridas.

De acordo com a AMC, esse tipo de infração triplicou entre 2014 e 2015. De janeiro a agosto, foram flagrados 3.362 condutores com o aparelho no ouvido ou nas mãos. No mesmo período de 2016, esse número saltou para 9.489, mais de 50 autuações por dia.

O Departamento Estadual de Trânsito (Detran-CE) alerta que, se for preciso usar o GPS ou atender uma ligação, a solução é estacionar o veículo em local adequado e só então mexer no aparelho. O Detran também alerta que conduzir o veículo com apenas uma mão, fumando, bebendo um copo de água ou se maquiar, continua sendo considerado infração média.

Outras mudanças na Lei também entraram em vigor no final do ano passado. A multa para quem usar um veículo para interromper, restringir ou perturbar a circulação na via sem autorização do órgão de trânsito, como em passeatas, manifestações ou eventos de rua é de R\$ 5.869,40 (20 vezes a gravíssima) para o condutor e de R\$ 17.608 (60 vezes) para os organizadores.

Os valores podem dobrar, caso a pessoa seja reincidente no período de 12 meses. Segundo a nova redação do CTB, a penalidade pode ser aplicada a pessoas físicas ou jurídicas.



RECUSA DO BAFÔMETRO

Quem for pego pela Operação Lei Seca dirigindo alcoolizado ou se recusar a fazer o teste do bafômetro também será cobrado com mais rigor. O valor da multa saltou de R\$ 1.915,40 para R\$ 2.934,70 (dez vezes o valor da infração gravíssima), e o motorista ainda terá a carteira de habilitação suspensa pelo prazo de 12 meses. O veículo também ficará retido, até a chegada de um condutor habilitado. A reincidência no período de até 12 meses, de acordo com o CTB, acarreta multa em dobro, ou seja, R\$ 5.869,40. Em caso de índice superior a 0,34 miligramas de álcool por litro de ar expelido ou seis decigramas por litro de sangue, o motorista responderá a processo criminal, podendo ser condenado à detenção, de seis meses a três anos.



VAGAS EXCLUSIVAS

Estacionar em vagas de idosos ou pessoas com deficiência também tem punição maior. A classificação para esse tipo de infração passou de grave para gravíssima. Além disso, o valor da multa aumentou de R\$ 127,69 para R\$ 293,47, e o acúmulo de pontos na CNH subiu de cinco para sete. Além disso, a fiscalização não será feita apenas nas vagas exclusivas que estão nas ruas. Com a mudança na lei, os agentes de trânsito poderão multar em estacionamentos particulares. A medida inclui shoppings, supermercados, faculdades, escolas e hospitais. As pessoas também podem colaborar, denunciando ou chamando a fiscalização, pelo 156.



CINQUENTINHA

Para pilotar a “cinquentinha” (motocicleta de 50 cilindradas), o Conselho Nacional de Trânsito (Contran), órgão máximo normativo, reconhece dois tipos de documento: a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) do tipo A, que permite guiar todos os veículos automotores e elétricos, de duas ou três rodas, com ou sem carro lateral, e a Autorização para Conduzir Ciclomotor (ACC), restrita à condução de “cinquentinhas”.

Quem for pego conduzindo a moto sem habilitação cometerá infração gravíssima (R\$ 293,47), com multa agravada multiplicada por três. Assim, a cobrança chegará a R\$ 880,41. O veículo também poderá ser apreendido. Além da habilitação, é exigido que a motocicleta seja emplacada.



REAJUSTE

As multas básicas não sofriram reajustes desde 2000, quando o antigo indexador do valor (Ufir) foi extinto. Em 2002, uma resolução fixou o valor atual em reais. Desde então, não houve correção. As elevações que ocorreram foram para certas infrações consideradas mais perigosas e por meio de um fator multiplicador.

A alteração no Código de Trânsito Brasileiro também permite que o Contran atualize o valor das multas anualmente, com reajuste máximo dado pela inflação (IPCA) do ano anterior. Por outro lado, os órgãos serão obrigados a publicar na web, anualmente, os dados de arrecadação com multas e onde os recursos foram investidos.

Com a palavra



“Mesmo com a escalada nos valores das infrações, as estatísticas recentes sobre a violência no trânsito não deixam margem para comemorarmos. Por isso, apostar que a multa vai educar pelo prejuízo direto ao bolso, talvez, não seja a melhor alternativa. Gestores e legisladores precisam ser mais propositivos ao sugerir e aplicar novas políticas de combate à violência no trânsito; cobrar por mais investimentos em infraestrutura viária, engenharia de tráfego, educação no trânsito e melhoria do sistema de transporte coletivo. Um aspecto importante que pode contribuir com a redução do número de acidentes é o incremento da fiscalização, com destaque para a Blitz da Lei Seca.

deputado Audic Mota (PMDB)

Meta é reduzir acidentes

O caminho parece longo e difícil. O Brasil tem até 2020 para reduzir, pela metade, o número de mortes no trânsito, que chegaram a 43.780 por ano. A meta foi estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para a chamada Década Mundial da Segurança Viária. Entretanto, a única redução nacional verificada até agora foi de 5,6% nas mortes de 2013 em relação a 2012, segundo o Observatório Nacional de

Segurança Viária (ONSV), entidade responsável pela criação do movimento Maio Amarelo, que procura chamar a atenção da sociedade para o alto índice de mortes e feridos no trânsito em todo o mundo.

No caso do Ceará, assim como nos demais estados do Nordeste, as motos atrapalham a redução, já que 52,12% dos acidentes no Estado têm o envolvimento de motociclistas.

NO CASO DO CEARÁ, ASSIM COMO NOS DEMAIS ESTADOS DO NORDESTE, AS MOTOS ATRAPALHAM A REDUÇÃO, JÁ QUE 52,12% DOS ACIDENTES NO ESTADO TÊM O ENVOLVIMENTO DE MOTOCICLISTAS



Queda de 20% no Ceará

No Estado, entre janeiro e setembro de 2016 e o mesmo período de 2015, o número de vítimas fatais por acidente de trânsito nas rodovias estaduais caiu 20%, segundo dados do Departamento Estadual de Trânsito (Detran-CE). Foram 238 casos em 2016, diante dos 298 registrados no ano anterior.

O Detran considera que esses índices são uma prova das atividades de fiscalização nas rodovias estaduais, que contam com operações permanentes da Polícia Rodoviária Estadual, com mais de 20 postos fixos espalhados pelo Estado, além do trabalho diário de fiscalização desenvolvido pelo Detran na Região Me-

tropolitana de Fortaleza, nos municípios do litoral e regiões serranas e do sertão. Nas operações, foram 942.755 veículos fiscalizados no ano passado e 776.321 veículos abordados em 2015, um crescimento de 21% nas abordagens.

“Reforçamos a presença dos agentes nas vias públicas para alertar os condutores sobre os procedimentos de segurança a serem adotados na via, como respeito do limite de velocidade e não fazer ultrapassagem em áreas de faixa contínua ou pelo acostamento. Quanto mais atento o motorista, mais vidas serão preservadas”, afirma o superintendente do Detran, Igor Ponte.

Com a palavra



“Há aproximadamente dez anos tivemos um aumento no valor das multas de trânsito. O reajuste foi recebido com esperança pelo povo brasileiro, mas, infelizmente, passado todo esse tempo, constatamos que não houve conscientização e nem redução no número de acidentes e mortes. No ano passado, outro aumento. Restamos torcer, mais uma vez, para que o controle de acidentes seja efetivo e que a gente alcance finalmente um trânsito fluido e com respeito.”
deputado Fernando Hugo (PP)

PRINCIPAIS INFRAÇÕES DE JANEIRO A NOVEMBRO DE 2016

Conduzir moto sem capacete: 23.940
Veículo não licenciado: 15.667
Dirigir não habilitado: 8.577
Lei Seca: 7.376
Dirigir sem cinto de segurança: 3.969

MORTES NO TRÂNSITO

O número de vítimas de acidentes caiu 20% no primeiro semestre nas rodovias estaduais.
238 casos em 2016
298 casos em 2015

Fontes: Detran e PRE

NOVOS VALORES:

	ANTES	AGORA
INFRAÇÃO LEVE (TRÊS PONTOS) Exemplo: estacionar longe da guia, buzinar em hora ou local proibidos	R\$ 53,20	R\$ 88,38
INFRAÇÃO MÉDIA (QUATRO PONTOS) Exemplo: Farol desligado em rodovias.	R\$ 85,13	R\$ 130,16
INFRAÇÃO GRAVE (CINCO PONTOS): Não dar seta, som alto, estacionar em calçada, faixa ou ciclovia.	R\$ 127,69	R\$ 195,23
INFRAÇÃO GRAVÍSSIMA (SETE PONTOS): Dirigir sem CNH (valor multiplicado por três), fazer racha (vezes 10), dirigir alcoolizado ou recusar bafômetro (vezes 10).	R\$ 191,54	R\$ 293,47

NOVIDADES NO TRÂNSITO

	COMO ERA	COMO FICA
Usar celular ao dirigir Vale para falar ou manipular	INFRAÇÃO MÉDIA 4 pontos R\$ 85,13	INFRAÇÃO GRAVÍSSIMA 7 pontos R\$ 293,47
Estacionar em vaga para deficiente/idoso	INFRAÇÃO GRAVE 5 pontos R\$ 127,47	INFRAÇÃO GRAVÍSSIMA 7 pontos R\$ 293,47
Falta de habilitação para “cinquentinha”	INFRAÇÃO GRAVÍSSIMA com multa agravada em 3 vezes 7 pontos R\$ 574,62 Multa raramente era aplicada	INFRAÇÃO GRAVÍSSIMA com multa agravada em 3 vezes 7 pontos R\$ 880,41 Fiscalização começou em 1º de novembro
Recusar bafômetro	INFRAÇÃO GRAVÍSSIMA com multa agravada em 10 vezes 7 pontos R\$ 1.915,40 Punição igual a reprovar no teste	INFRAÇÃO GRAVÍSSIMA com multa agravada em 10 vezes 7 pontos R\$ 2.934,70 Punição igual a reprovar no teste



Considerada uma das doenças mais antigas que se tem registro, ela é fatal em quase 100% dos casos. Uma vez infectado, poucas são as chances de sobreviver

Um pouco de febre, dor de cabeça e falta de apetite. À primeira vista pode ser qualquer coisa: gripe, virose ou infecção alimentar. Após um tempo, os sintomas ficam mais fortes e aparecem dores pelo corpo e convulsões. Depois de alguns dias, vem o inconfundível pavor de água – a chamada hidrofobia. A essa altura, a garganta

sofre espasmos e o doente emite gritos que mais parecem uivos. No hospital, os exames comprovam. Não há mais dúvidas: é raiva, encefalite viral aguda, transmitida por mamíferos. Quando os sintomas chegam a esse ponto, já não há muito o que fazer. Em poucos dias, a morte é certa. No Estado, desde 1990, foram registrados 46 casos de raiva hu-

mana em 22 municípios e, após quase três anos, a Secretaria Estadual de Saúde identificou o primeiro óbito em setembro de 2016.

Em 2002, o filme “Extermínio” mostrava um mundo onde a humanidade era atacada por uma doença de nome “fúria”. Em entrevistas, na época do lançamento, o diretor Daniel Boyle

admitiu ter se inspirado na raiva para criar sua versão dos já conhecidos zumbis. Seus personagens eram muito mais furiosos que os retratados nos anos 1960, 1970 e 1980. Não apenas uma metáfora, mas os monstros criados por Boyle são um reflexo da influência que a doença estabeleceu no imaginário das pessoas.

O primeiro caso de raiva humana foi descrito há pelo menos quatro séculos. Por muitos anos, a humanidade ficou impotente diante desse flagelo. Nenhum tratamento conseguia preveni-la, combatê-la ou erradicá-la. As vítimas eram, em geral, abandonadas ou submetidas a cuidados paliativos, sem nenhum efeito. Causada pelo Rhabdovirus, ela provoca a encefalite, uma inflamação do cérebro. O contágio pode ocorrer de diversas formas, sendo a mais comum por meio do contato com animais domésticos ou selvagens – cães, gatos, morcegos, cachorros do mato, saguis, raposas, bovinos, equinos, suínos, caprinos – infectados. Diferente do que muitos pensam, eles podem transmitir o vírus através de sua saliva, e não apenas pela mordida.

Os mamíferos são os únicos capazes de adquirir ou transmitir a enfermidade. Aves, répteis e anfíbios não são atingidos. Por afetar animais e seres humanos, a raiva é classificada como uma zoonose. Seus sintomas variam de acordo com a espécie acometida. Animais doentes apresentam dificuldades para engolir, salivação abundante, mudança de comportamento e dos hábitos alimentares, além de paralisia das patas traseiras. Nos cães, especificamente, o latido torna-se diferente do normal, assemelhando-se a um “uivo rouco”. Nos morcegos, a doença é perceptível pela mudança de hábito. Conhecidos por seus costumes noturnos, quando infectados, eles podem ser encontrados durante o dia, em hora e locais não habituais.

RAIVA NO CEARÁ

Relatório do Núcleo de Controle de Vetores da Secretaria Estadual de Saúde identificou, de janeiro a setembro do ano passado, 32 resultados positivos de raiva em animais. Vinte e oito morcegos, três raposas e um sagui foram capturados nos municípios de Ibiapina, Tamboril, Boa Viagem, Barro, Carnaubal, Pereiro, Ererê, Quixerê, Limoeiro, Tabuleiro do Norte, Icó e Pacatuba.

Após quatro anos e oito meses sem registro de óbitos, a Secretaria Estadual da Saúde (Sesa) notificou, em 2016, o caso do agricultor Antônio Nunes, de 37 anos, morador da zona rural de Iracema, interior do Ceará, que foi atacado por um morcego enquanto dormia. O incidente teria ocorrido no dia 16 de setembro, mas ele só procurou assistência médica um mês depois. Em 19 de outubro, foi transferido para Fortaleza e internado no hospital São José, especializado em doenças infecciosas. Para ter certeza do diagnóstico, a equipe médica enviou exames dele para o Instituto Pasteur, em São Paulo. Após alguns testes, o resultado foi confirmado.

Conforme a médica infectologista e

diretora do hospital São José, Tânia Mara Coelho, foram realizadas todas as medidas possíveis para tratar o paciente. “Durante a internação, ele recebeu o tratamento que faz parte do protocolo desenvolvido pelo doutor Rodney Willoughby Jr. (Protocolo de Milwaukee). Mesmo com todo o esforço, Antônio teve uma parada cardíaca e morreu no dia 11 de novembro”, informa.

A morte do agricultor despertou, mais uma vez, a atenção das autoridades da saúde com relação aos animais selvagens. Pesquisas sobre o tema têm se tornado cada vez mais necessárias. De acordo com o assistente técnico da Célula de Vigilância Ambiental da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza, Nélio Moraes, enquanto a variante do vírus que circula entre cães foi, por muito tempo, a grande responsável pela raiva humana, a tipologia relacionada aos morcegos e outros animais silvestres é hoje a principal causa da doença em ambientes rurais.

“Desde dezembro de 2003, a raiva urbana está controlada em Fortaleza. São 13 anos de sucesso, após um trabalho integrado entre as secretarias Mu-



nicipal e Estadual da Saúde. O grande problema agora são as zonas rurais e o contato com morcegos”, observa Nélio Morais. Conforme sugere, é preciso sensibilizar a população para procurar atendimento médico imediato, caso alguém seja atacado por esse animal.

Outra questão são os saguis. “Muita gente ainda insiste em criá-los, mesmo sabendo que eles são potenciais transmissores da raiva. Então, é preciso manter a atenção com esses animais”, acrescenta.

CURA EM PERNAMBUCO

Por ter uma assistência de alto custo, a raiva é considerada um importante problema de saúde pública. Se o tratamento for iniciado logo após o ataque de um animal raivoso, ainda é possível prevenir o desenvolvimento da doença. Mas, quando os sintomas aparecem, mesmo com o uso dos medicamentos adequados, a vítima raramente tem chances de sobreviver.

Em todo o mundo, apenas três pessoas foram comprovadamente curadas. Destes, dois ainda permanecem vivos. Entre eles está o pernambucano Marciano Menezes, morador do município de Floresta, sertão de Pernambuco, distante 437km da capital, Recife. Em 2008, ele foi mordido por um morcego e passou 11 meses internado. Na época, com 15 anos, foi submetido ao Protocolo de Milwaukee. O tratamento experimental foi criado em 2004, nos Estados Unidos, pelo doutor Rodney Willoughby Jr. Ele consiste em colocar o paciente em estado de coma induzido, administrar medicamentos antivirais, anestésicos, sedativos e repor enzimas.

Desde a criação, o método foi aplicado em 16 pacientes. Apesar de curado, Marciano, hoje com 23 anos, convive com algumas sequelas, como dificuldades de dicção e paralisia dos membros. Devido a uma atrofia nos braços e pernas, não consegue andar e depende de uma cadeira de rodas para se locomover.



OSÉ LEOMAR

Vacina

Antes encontrada apenas em clínicas particulares, desde 2003 a vacina antirrábica também está disponível na rede pública de saúde. Atualmente, as doses disponibilizadas pelo Ministério da Saúde aos postos do Brasil ainda não são suficientes para atender a demanda e, em alguns postos dos Ceará, as vacinas estão em falta.

A coordenadora de imunização da Sesa, Ana Vilma Leite, afirma que a distribuição de vacinas foi comprometida porque, em novembro, o Estado recebeu apenas 400 doses. De acordo com ela, em dezembro, a situação foi regularizada. “Foram liberadas cinco mil vacinas para os 183 municípios e duas mil doses foram distribuídas para Fortaleza, que é o município de maior população. Estamos liberando, por semana, para não ficar muito tempo sem vacinas, pois a gente só recebe uma vez por mês”, acrescenta.

Com doses escassas, cada caso deve passar por uma avaliação. Para saber se realmente a pessoa necessita tomar a vacina, a recomendação é que, ao ser agredido por cães e gatos, é preciso lavar imediatamente a ferida com água e sabão em abundância e procurar a assistência médica. Somente o profissional de saúde poderá realizar a avaliação e o tipo de tratamento indicado. Durante a consulta, o médico vai analisar o ferimento e, se possível, as condições do animal

agressor. Caso não seja possível capturar o animal ou observar seu estado, a recomendação é agir como se ele estivesse doente e fazer o tratamento preventivo.

Já em casos de ataques por animais silvestres, o atendimento deve ser realizado o mais rápido possível, e o esquema terapêutico pode incluir até dez dias seguidos de vacinações diárias. Antes da manifestação dos sintomas, ainda é possível conter a doença.

PARA SABER SE REALMENTE A PESSOA NECESSITA TOMAR A VACINA, A RECOMENDAÇÃO É QUE, AO SER AGREDIDO POR CÃES E GATOS, É PRECISO LAVAR IMEDIATAMENTE A FERIDA COM ÁGUA E SABÃO EM ABUNDÂNCIA E PROCURAR A ASSISTÊNCIA MÉDICA

Atenção aos animais

Anualmente os estados e municípios promovem campanhas de vacinação em cães e gatos. É a única forma de evitar que animais domésticos contraiam raiva e a transmitam para os humanos. Não existem contraindicações, e todos os bichinhos podem ser imunizados a partir do terceiro mês de vida. A única restrição é com relação aos animais doentes. Este ano, a campanha foi realizada de 12 de novembro a 12 de dezembro, em 129 municípios cearenses.

A coordenadora do Centro de Controle de Zoonoses de Fortaleza, Rosânia Ramalho, diz que Fortaleza atingiu mais de 90% da meta de cobertura estabelecida pelo Ministério da Saúde. Apesar de a campanha oficial ter acabado, ela informa que ainda é possível vacinar os animais. “A vacinação contra raiva se dá per-

manentemente nos postos fixos do Centro de Controle de Zoonoses e no Posto de Saúde Paulo Marcelo. É importante que a população não deixe de vacinar cães e gatos, para que a gente possa manter a raiva controlada.”

Ao identificar cães e gatos com suspeita de raiva, os donos devem isolar o animal e evitar ao máximo o contato físico. Em seguida, precisam chamar ajuda especializada, que pode ser de técnicos do Centro de Controle de Zoonoses local ou um veterinário da Secretaria Municipal de Saúde, para que as providências sejam adotadas. Quando um cachorro ou gato já vacinado for mordido por um animal raivoso ou silvestre, deve ser revacinado e observado por, no mínimo, 90 dias. No caso de animais não vacinados, uma das recomendações é a eutanásia.



MARCOS MOURA

Com a palavra



“As políticas públicas para o controle e prevenção de doenças ainda são muito deficientes no interior do Estado. É preciso investir mais recursos na formação de agentes que possam orientar a população sobre as maneiras de evitar doenças, como a raiva, em zonas rurais, onde as pessoas estão mais suscetíveis. A questão cultural, como no ato de criar ou manter contato com animais silvestres, ainda é muito relevante na disseminação de doenças. Assim como se faz uma forte campanha de prevenção para a dengue, zika e chikungunya – doenças que fazem parte do nosso dia a dia –, também é preciso fortalecer o combate à raiva, para que ela não faça mais vítimas.”
deputado Carlos Felipe (PCdoB)



SERVIÇO

Posto de Saúde Paulo Marcelo – Rua 25 de Março, 607, Centro. É o único que disponibiliza as vacinas antirrábicas. A distribuição é realizada às segundas, quartas e sextas-feiras, das 7 às 19h. O estoque é de 100 doses diárias.

No caminho da solidariedade

Para quem é voluntário, os dias ganham novos significados, e o tempo estica os ponteiros. A vontade de contribuir para transformar a realidade social, doando um pouco de tempo, energia, paciência e amor, vem criando verdadeira legião de voluntários. O que é muito bom

Levantamento do Instituto Datafolha realizado em 2015 mostra que cerca de três em cada dez brasileiros já realizaram atividades voluntárias. Empresas e órgãos dos setores público e privado vêm fazendo sua parte, adotando programas para estimular a participação de funcionários e servidores em projetos sociais.

Na Assembleia Legislativa, a Divisão de Treinamento do Departamento de Recursos Humanos, dirigido por Maria Elenice, criou o Programa de Reflexão Sobre o Amanhã (Prosa). Com atividades voltadas para funcionários da casa,

busca promover o autoconhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades dos servidores, além da descoberta de novas vocações. Entre as iniciativas está o Programa de Sensibilização para o Voluntariado, que procura despertar a consciência para a importância do trabalho voluntário e a descoberta de novas vocações.

“O trabalho voluntário abre a possibilidade de continuar o processo de realização e aperfeiçoamento, enquanto ser humano preocupado consigo e com o próximo”, afirma a coordenadora do

Prosa, Maria Elisbeth Evangelista Moraes. A primeira edição do Curso de Sensibilização para o Voluntariado ocorreu em maio de 2015.

Ministrado pela mestre em administração, Leonice Holanda, o curso de 20 horas foi dividido em etapas e possibilitou a 16 servidores participantes, além da teoria, atividades práticas. O grupo conheceu diversas instituições beneficentes de Fortaleza, que abriram as portas para receber os voluntários do programa. Entidades de assistência a idosos, de crianças, de jo-

vens artistas e a de animais abandonados foram alguns dos locais visitados. “O objetivo era que descobrissem a área com a qual mais se identificavam. Cada participante traçou um plano de ação e recebeu acompanhamento individualizado. Durante a formação, eles também tiveram apoio emocional para desenvolver os projetos”, acrescenta Maria Elisbeth Moraes.

A segunda edição do curso ocorreu de 21 a 25 de novembro passado, quando, além de 15 servidores, também estiveram presentes representantes do Lar Amigos de Jesus, Pai, Apata, Idosos Amados, Rissonhos, Paz e Flores para o Mundo.

De acordo com a coordenadora do Programa de Sensibilização para o Voluntariado, Socorro Galdino, a novidade este ano é um link no portal da Assembleia Legislativa, onde os servidores da Casa podem acessar informações sobre o programa. “Muita gente fala que gostaria de fazer trabalho voluntário, mas que não sabe como dar o primeiro passo. Com essa ferramenta, os nossos mais de três mil servidores poderão conhecer um pouco mais do projeto e também fazer a inscrição para o curso”, adianta.

VOLUNTARIAR

Na visão da mestre em Administração, Leonice Holanda, o voluntariado estabelece a quebra de paradigmas. Se antes as pessoas engajadas levavam conhecimentos pessoais e profissionais para aplicar na atividade voluntária, hoje ocorre também o movimento inverso. A dedicação a algum trabalho voluntário pode ser significativo para a carreira, pois as empresas valorizam este aspecto devido à mudança que esta atividade causa em quem a desenvolve e pela experiência adquirida. “Imagine quem nunca teve contato com a realidade das favelas, hospitais públicos ou com as dificuldades de doenças graves e deficiências físicas ou mentais. Quando passa a conviver com isto, a visão de mundo muda completamente e ela descobre outro universo”, assinala.

Com uma vida dedicada ao voluntariado, a ideia, como define, é “transformar o substantivo em verbo e, por consequência, em ação”. Pensando nisso, Leonice Holanda escreveu o livro “Voluntariar – Verbo da Solidariedade”. A publicação conta suas experiências com trabalhos sociais.

Com a palavra



“O trabalho voluntário tem demonstrado a sua importância no mundo inteiro. São pessoas que se dispõem a sair de seus países, da sua vida normal e do cotidiano para ajudar o semelhante. É importante que não só o Poder Público tenha o olhar para o social, mas também o cidadão. Ao observamos a história, encontramos várias pessoas que se destacaram porque colocaram o coração à frente de todas as ações. Por isso é preciso cada vez mais estimular e dar condições para que as pessoas se sintam úteis perante a sociedade e possam contribuir junto com o Estado e União nessa missão de tornar o mundo melhor.”

deputado Walter Cavalcante (PP)

CORRENTE DO BEM

A ideia adotada pela Assembleia tem caráter de permanente, diz Maria Elisabeth. Assim, aqueles que se engajarem no programa podem, no futuro, repassar o que aprenderam para outros servidores que decidam se comprometer com a causa, formando uma verdadeira corrente do bem. Para quem quer começar um trabalho voluntário, a servidora aponta algumas dicas:

- As Organizações Não-Governamentais (ONGs) atuam em várias áreas e têm demanda constante dos mais diversos profissionais. Não é difícil encontrar uma com um perfil que lhe interesse e que esteja fisicamente próximo de você.
- Você é quem define o tempo dedicado, assim fica fácil conciliar estudos, trabalho ou rotina familiar. Mas atenção. É preciso ser responsável e manter o compromisso assumido com a entidade.
- É um bom momento para treinar o que você aprendeu. Portanto, escolher uma atividade ligada à sua área é a melhor opção.
- Atuação mais abrangente do que num estágio convencional. Na maioria das vezes, as estruturas são pequenas e quem trabalha realiza um pouco de tudo. A ampla visão de todos os aspectos da atuação profissional é extremamente positiva.
- Possibilidade de desenvolver projetos e colocar ideias em prática. Em uma entidade é muito mais simples adotar novas ideias. Grandes empresas nem sempre estão abertas a inovações experimentais.
- Sentir que o trabalho ajuda quem precisa. A intensidade varia de pessoa para pessoa, mas é fácil imaginar a satisfação de ver que seu trabalho está mudando, diretamente, a realidade de pessoas que precisam.

DIVULGAÇÃO PROSA



De portas abertas

O Lar Amigos de Jesus tem 14 suítes decoradas com temas infantis, como fazendinhas, fundo do mar, casa de bonecas. Conta com 74 leitos e 50 colchões reservas. No local, funciona também um consultório odontológico e uma enfermaria. Passam pelo Lar, aproximadamente, 40 crianças e adolescentes por dia.

Segundo a Irmã Conceição, o lugar sobrevive de doações financeiras, de roupas e de eletrodomésticos usados, reciclagens, recolhimento de cupons fiscais e, às vezes, a administração do local realiza um bazar com produtos artesanais. Os recursos são utilizados para comprar os remédios, pagar os funcionários da limpeza e os motoristas que levam as crianças do Lar para suas casas. “Temos um convênio com a Prefeitura de Fortaleza que paga a água e a luz e o Governo do Estado oferece uma pequena ajuda de alimentação”, informa.

De acordo com irmã Conceição, o trabalho voluntário é funda-

mental para manter a instituição. “Acreditamos muito na força das ações humanitárias. É assim que a gente constrói um mundo melhor, mais fraterno. Nós precisamos continuar desenvolvendo o apostolado da solidariedade, da fraternidade e da caridade.”

SERVIÇO

O Prosa funciona na rua Barbosa de Freitas, 2674, segundo andar, sala E, do Edifício José Euclides Ferreira Gomes, anexo II da Assembleia Legislativa. Durante o ano, são realizadas diversas atividades de valorização e qualificação profissional para os servidores do Legislativo. Entre as quais, Café com Prosa, Cinema com Dedinho de Prosa, Cursos e oficinas, Grupos Focais, Programa de Sensibilização para o Voluntariado, Programa Coaching - Você Pode Mais.

O Bem que faz bem

Doar o tempo, conhecimentos e até mesmo o carinho para quem mais precisa é o espírito do trabalho voluntário. Pessoas das mais diferentes profissões e idades estão percebendo que podem mudar a realidade à volta. E o voluntariado é uma via de mão dupla. Afinal, quando você se dedica ao próximo, também está recebendo em troca calor humano, convivência com pessoas diferentes, oportunidade de aprender coisas novas e a alegria de se sentir útil e especial na vida do outro.

Mas essa história, que já seria bonita se terminasse aí, vai além. De acordo com estudo da Universidade de Michigan, nos Estados Unidos, pessoas que atuam como voluntárias vivem, em média, quatro anos mais e com melhor qualidade de vida.

A pesquisa foi publicada pelo professor Allan Luks, no livro *The Healing Power of Doing Good* (O Poder Curativo de Fazer o Bem, sem tradução para o português). “Quem realiza pelo menos quatro horas de trabalho voluntário por mês, tem 10 vezes mais chances de ter uma boa saúde do que

quem não voluntaria”, disse Lukz. Para ele “O voluntário vivencia um poderoso sentimento de satisfação, resultado da diminuição do stress e da liberação de endorfinas, neurotransmissores que provocam sensação de felicidade”.

Fazer o bem faz bem, mas não é só isso. Fazer trabalho voluntário é tornar o mundo mais humano e mais justo. As diferentes formas de organização voluntária tiveram papel muito importante para o avanço dos direitos dos cidadãos e conquistas democráticas. Por isso, como livre decisão de quem reconhece seu papel de cidadão no Estado, o compromisso voluntário e suas ações são acompanhados de um sentimento de cuidado com aquilo que é do interesse de todos.

Para quem nunca pensou a respeito, é sempre bom lembrar que ser voluntário é uma iniciativa pessoal, ditada pela consciência, que pode ser tomada a qualquer tempo e em qualquer idade. Há uma série de boas coisas a fazer e muita gente precisando de ajuda, por vezes ao nosso lado.

Com a palavra



“A Assembleia Legislativa tem avançado muito na questão do social. Aqui se abriram as portas principalmente para as classes menos favorecidas. É um trabalho que tem uma amplitude muito grande. As ações sociais desenvolvidas na Casa também passam pela Universidade do Parlamento, pela visita de estudantes que chegam para conhecer o Parlamento. Além disso, iniciativas como o Programa de Sensibilização para o Voluntariado devem ser cada vez mais estimuladas e fortalecidas. Com o trabalho voluntário, você tem a oportunidade de ajudar o próximo e também se fortalecer profissionalmente. Com isso, a sociedade se desenvolve e as pessoas se sentem cada vez mais felizes.”

deputado Ely Aguiar (PSDC)



“Aqui na Assembleia Legislativa tivemos vários exemplos de servidores que realizaram algum tipo de trabalho voluntário. O trabalho voluntário estimula não só o bem, mas fortalece laços de amizade. Além disso, nós sabemos das dificuldades e burocracias para por em prática as políticas públicas e, por isso, o trabalho voluntário vem para ser um auxiliar do Poder Público.”

deputada Fernanda Pessoa (PR)



DIVULGAÇÃO PROSA

A SERVIÇO DO AMOR

Eles são estudantes, profissionais liberais, donas de casa, trabalhadores autônomos. Gente que doa parte do seu tempo para, como voluntários, ouvir o que as pessoas com problemas têm a dizer. E, simplesmente, salvam vidas

Podem ser três horas da tarde, dez da noite ou quatro da manhã. Quando o telefone toca na casa simples de paredes brancas e decorada com capricho, no nº 806 da rua Ministro Joaquim Bastos, no Bairro de Fátima, em Fortaleza, tem sempre alguém para atender. Mais do que isso: tem sempre alguém disposto a ouvir, de maneira acolhedora, as angústias, tristezas e desabafos de quem, às vezes, não encontra, no dia a dia, pessoas com tempo e compreensão.

Comemorando 30 anos de atividades no Ceará, o trabalho do Centro de Valorização da Vida (CVV), em Fortaleza, envolve voluntários dispostos a ouvir quem precisa conversar e não consegue fazer isso com pessoas próximas.

Reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela Associação Internacional para Prevenção do Suicídio (AIPS), o CVV foi fundado em São Paulo, em 1962. É uma associação civil sem fins lucrativos, filantrópica, reconhecida como de Utilidade Pública Federal em 1973, mantenedora e responsável pelo Programa de Valorização da Vida e Prevenção ao Suicídio, desenvolvido em todo o Brasil. No início, o programa recebeu influência dos Samaritanos Internacionais, grupo fundado pelo Reverendo Chad Varah, em 1953, na Inglaterra.

Atualmente, é um dos serviços mais procurados do País, com uma média superior a um milhão de ligações por ano e associado ao Befrienders Worldwide, entidade que congrega as instituições congêneres de todo o mundo. O serviço voluntário e gratuito de apoio emocional é disponibilizado,

por meio de postos, a todos que querem ou precisam conversar sobre suas dores e descobertas, dificuldades e alegrias.

A expansão no Brasil começou em 1977, e hoje o programa está em quase todas as capitais e em diversas cidades do interior. São aproximadamente 79 postos e cerca de dois mil voluntários, que se revezam para o atendimento 24 horas, inclusive aos domingos e feriados. Esse apoio é prestado por telefone, pessoalmente, nos postos, e via chat, sendo a primeira entidade do gênero no mundo a utilizar esse sistema.

SIGILO

No CVV, o sigilo é total, tanto para quem recebe atendimento, como para os voluntários. Muitos não querem ser fotografados. Se isso ocorrer, não citam o nome. No caso de Rejane, coordenadora em exercício do posto de Fortaleza, o segredo está no sobrenome, que ela não revela.

Há 20 anos no CVV, Rejane afirma que o sigilo é importante. “Não se pode falar nada sobre o que é conversado”, ressalta. Apaixonada confessa pela causa, ela costuma dizer que é a melhor escola que já frequentou na vida. “Ao chegar aqui, eu entendia que iria ajudar as pessoas porque me sentia abençoada e queria fazer algo pelo próximo. Hoje percebo que é o inverso. O Senhor foi generoso comigo por me permitir estar aqui”, afirma.

TRABALHO

A unidade em Fortaleza prestou mais de mil apoios em 2016 e contabiliza cerca de 67 mil entre 2010 e 2015. O trabalho é divi-

dido em plantões de quatro horas, uma vez por semana, ou um noturno, de oito horas, das 11h da noite às 7h da manhã, a cada 15 dias.

No plantão noturno, não tem alojamento para os voluntários, que ficam numa cadeira especial, considerada confortável, à espera do toque do telefone. A alimentação eles trazem de casa. O posto oferece água e café. “Mas temos geladeira, forno e fogão”, explicam.

Boa parte das ligações dura, em média, 50 minutos. Conforme os voluntários, não há qualquer tipo de preconceito. Ninguém faz perguntas. “Não há curiosidade. A vez é de quem está falando. Atendemos dependentes químicos, vítimas de bullying, pessoas de qualquer religião, idosos e até crianças, que ficam sozinhas em casa e nos ligam. Até um padre eu já atendi. Marcou para mim, porque são pessoas que ouvem outras o dia inteiro, mas esse queria ser ouvido”, conta um dos voluntários.

Na maioria dos casos, conforme Rejane, o que mais leva as pessoas a ligarem para o CVV são problemas como a falta de paciência dos familiares, de aceitação e o sentimento de solidão. “As pessoas não estão muito preocupadas em ouvir, sinceramente, os outros. E estamos aqui para isso”, afirma Rejane.

VOLUNTÁRIOS

Mas qual seria o motivo para uma pessoa abrir mão de algo tão precioso nos dias de hoje, como o tempo, para se dedicar a ouvir desconhecidos? “É a vontade de ajudar”, resume uma das voluntárias, que chamare-



mais alarmantes. Há casos em que as famílias não querem o registro como suicídio. Pessoas também morrem no hospital e nem sempre a tentativa de suicídio é identificada, gerando uma notificação diferente.

No Ceará, a situação é assustadora. O Estado é o 5º em número de suicídios no Brasil, atrás de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Só em 2015, segundo o 10º Anuário de Segurança Pública, foram 533 casos registrados, numa média de seis casos por 100 mil habitantes, superior à média nacional, de 4,2.

Além disso, o Estado foi o segundo em “mortes a esclarecer”, com 1.350 casos. Perdeu apenas para Goiás, que somou 1.887 casos sem esclarecimento. Essa epidemia silenciosa e devastadora apresentou crescimento de 9,2% no Ceará, em 2015, em relação a 2014, quando foram registrados 488 suicídios.

PREVENÇÃO

O CVV tem-se mostrado particularmente eficiente na prevenção ao suicídio. O Brasil é o oitavo país em números absolutos de suicídios: são 32 mortes por dia. Mas o fato de ser uma tragédia frequentemente subnotificada pode esconder números ainda

De acordo com especialistas, a maioria dos casos de suicídio está relacionada a transtornos mentais: depressão, bipolaridade, dependência de substâncias químicas (álcool e drogas), esquizofrenia e síndrome de borderline (personalidade limítrofe).

NOVE IDEIAS ERRADAS SOBRE SUICÍDIO

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), o suicídio é um problema de saúde pública que pode ser prevenido. Para tanto, é preciso que tabus sejam quebrados. Ao contrário do que prega o senso comum, tratar o tema sem julgamentos pode dar chance de as pessoas em crise pedirem ajuda. Conheça alguns conceitos errados e muito difundidos sobre o suicídio:

1 QUEM FALA QUE VAI SE MATAR QUER APENAS CHAMAR ATENÇÃO.

A maioria dos suicidas fala ou dá sinais sobre ideias de morte. A regra geral é levar a sério ameaças suicidas e, ao mesmo tempo, não se sentir refém delas.

2 FALAR PUBLICAMENTE SOBRE SUICÍDIO INCENTIVA A PRÁTICA.

Reportagens sensíveis e ponderadas sobre suicídio têm a capacidade de conscientizar a população sobre um problema que existe, mas sobre o qual pouco se fala. Então, é importante tratar de forma ética o tema para gerar conscientização a respeito.

3 PERGUNTAR SE UMA PESSOA PENSA EM SUICÍDIO PODE INCENTIVÁ-LA.

Questionar sobre ideias suicidas, se feito de modo sensato, fortalece o vínculo com a pessoa, que passa a se sentir acolhida por alguém que se interessa

pela extensão de seu sofrimento. Falar a respeito sem julgamentos pode ajudar alguém com potencial suicida.

4 SUICIDAS SÃO EGOÍSTAS E COVARDES.

No geral, as pessoas se matam para acabar com um sofrimento intenso, do qual não veem outra saída que não seja a morte. Trata-se, na maioria das vezes, de um ato de desespero, condição que reduz opções, vínculos com pessoas queridas e esperança no futuro.

5 O SUICÍDIO É HEREDITÁRIO.

Não há fatos científicos que provem que o suicídio seja hereditário. No entanto, uma história familiar de suicídio é um fator de risco importante, bem como a existência de tentativas anteriores. Isso pode ter relação com o luto inacabado na infância, comportamento aprendido diante de situações limite ou a existência de um tabu familiar sobre o tema.

6 QUEM TENTA O SUICÍDIO SEMPRE TEM UM DISTÚRBO MENTAL.

Estudos mostram que cerca de 90% das pessoas que se matam sofrem de algum transtorno mental, principalmente problemas como depressão, transtorno bipolar, abuso de substâncias químicas, esquizofrenia e Transtorno de Personalidade Borderline. Por outro lado, a maioria dos que sofrem de problemas do tipo não colocam fim à própria vida. Portanto, distúrbios mentais têm papel essencial na maioria dos casos, mas é a combinação com outras circunstâncias pessoais e ambientais que pode levar ao suicídio.

7 QUANDO O INDIVÍDUO SOBREVIVE A UMA TENTATIVA, ESTÁ FORA DE PERIGO.

O período após uma tentativa de suicídio é especialmente perigoso porque há maior possibilidade de a pessoa tentar de novo. No entanto, há indivíduos que, após tentarem suicídio, conseguem se reestruturar, engajar-se em um acompanhamento psiquiátrico e/ou psicológico e aprendem a lidar com o sofrimento de outras formas, que não pela morte. No caso da depressão, estimativas indicam que de 35% a 50% das pessoas com comportamento suicida têm a doença. O período inicial do tratamento também requer cuidado, já que a pessoa ainda está doente, mas volta a ter iniciativa, que pode levar ao ato suicida.

8 SUICÍDIO É UMA DECISÃO INDIVIDUAL, JÁ QUE TODOS TÊM LIVRE ARBITRÍO.

As pessoas com comportamento suicida estão passando quase que invariavelmente por uma doença mental, que altera, de forma radical, a sua percepção da realidade e seus vínculos, o que interfere em seu livre arbítrio.

9 QUEM VAI SE MATAR NÃO DÁ SINAIS.

Na maioria das vezes, os sinais existem. Ocorre que, infelizmente, nem sempre as pessoas ao redor do suicida conseguem interpretá-los ou mesmo valorizá-los. Porém, não é justo se culpar por um suicídio. Alguns deles podem ser evitados, mas não todos. Muitas vezes, os indícios só fazem sentido após a morte. Na dúvida, tente sempre abordar o assunto sem julgamentos e aja.

Dados da OMS

PAÍSES - Cerca de 75% dos casos de suicídio ocorrem em países de baixa e média rendas.

GUERRAS - Há mais mortes por suicídio do que por guerras e homicídio juntos.

MEIOS - Os métodos mais usados, globalmente, são o uso de pesticidas, armas de fogo e enforcamento.

MARCA - A cada suicídio, 20 pessoas são impactadas pelo resto de suas vidas.



Com a palavra



“O CVV acaba sendo um grande aliado dos serviços de saúde, por ajudar a prevenir uma das maiores doenças dos nossos dias, que é a depressão. Além do estresse do dia a dia, uma das causas desse mal é, justamente, a falta de diálogo, o fato de não ter com quem falar, de não ter com quem desabafar. O CVV é, portanto, muito importante, por dar esse suporte, ajudando a prevenir e auxiliar no tratamento desse terrível problema do nosso século.”

deputado Leonardo Pinheiro (PP)

COMO PARTICIPAR

Em Fortaleza, o CVV conta com 34 voluntários. Mas, segundo Rejane, seriam necessários 45, “para funcionarmos com mais tranquilidade, durante as 24 horas”. Se você tem mais de 18 anos de idade, pelo menos quatro horas disponíveis por semana e vontade de ajudar as pessoas, pode ser um plantonista do Programa de Apoio Emocional do CVV. Para isso, precisa participar de um treinamento especial com duração de três meses. Durante dois dias, ocorre a apresentação geral do trabalho. Depois, o candidato passa por uma entrevista. Na sequência, acontecem reuniões com

detalhamento sobre o método aplicado, que é o mesmo em todo o País. Em seguida, começa a parte prática, com simulações e estágio supervisionado. Por fim, o voluntário passa a exercer suas funções, que têm quatro princípios básicos: respeito, aceitação, compreensão empática e confiança.

SERVIÇO:

Endereço: rua Ministro Joaquim Bastos, 806 Bairro de Fátima,

Fortaleza – CE / 60415-040

Telefone: (85) 3257-1084

Desenhista, gravador, ilustrador, pintor e escultor. Esse é Sérvulo Esmeraldo. Um artista de múltiplas facetas cujo talento surgiu ainda na adolescência no Crato e há mais de seis décadas encanta públicos do Ceará, Brasil e do mundo

■ Apesar da precisão quase matemática, a sensação e o devaneio não escapam, estão presentes, condensados na singularidade dos sólidos, inspirados por um ideal de perfeição e apropriação da luminosidade”. Assim Antônio Luiz M. Andrade, o Almandrade, arquiteto e artista baiano, define a obra do artista plástico cearense Sérvulo Esmeraldo. Foi esse talento que perdemos no último dia primeiro de fevereiro. O artista estava internado desde o dia 17 de janeiro vítima de um Acidente Vascular Cerebral (AVC). Ele completaria 88 anos em 27 de fevereiro

Além de grandes escritores, como Rachel de Queiroz e José de Alencar; atores, como José Wilker e Emiliano Queiroz, e humoristas, como Chico Anísio, Renato Aragão, entre outros, o Ceará teve também um artista plástico reconhecido mundialmente.

Desenhista, gravador, ilustrador, pintor e escultor, Sérvulo Esmeraldo nasceu no Crato, em 1929. “Sérvulo era um amigo do meu pai. Esmeraldo é sobrenome mesmo”, costumava dizer quando lhe questionavam o nome incomum. Talento e vocação surgiram cedo, com desenhos e fabricação de brinquedos. Depois, veio a inspiração de um ourives e marceneiro e, aos treze anos, realizou a primeira xilogravura.

Em 1950, já em Fortaleza, passou a integrar o núcleo jovem da Sociedade Cearense de Artes Plásticas (SCAP). No ano seguinte, foi para São Paulo, onde abandonou o curso de Arquitetura para

se dedicar integralmente à arte. Em 1957, realizou sua primeira (exposição) individual, “39 gravuras de Sérvulo Esmeraldo”, no Museu de Arte Moderna. Com o sucesso da mostra, ganhou uma bolsa de estudos do governo francês.

Viveu em Paris até 1979, onde frequentou o ateliê da École Nationale Supérieure des Beaux-Art. O artista cearense expôs seu trabalho em vários países, como Suíça, Inglaterra, Itália, Bélgica, Espanha e Estados Unidos.



JARBAS OLIVEIRA



MARCOS MOURA



JARBAS OLIVEIRA

Do Crato para o mundo

Na década de 1960, trabalhou com arte cinética, com eletroímãs e ímãs e, em 1980, retornou ao Brasil.

Em 1983, Sérvulo recebeu o Prêmio Melhor Escultor do Ano, da Associação Paulista de Críticos de Arte, e idealizou e foi curador da Exposição Internacional de Esculturas Efêmeras, em Fortaleza, em 1986 e 1991. Em 2011, a Pinacoteca do Ceará fez uma retrospectiva da obra do artista, com publicação de livro coordenado por Aracy Amaral.

Já em 2016, o artista cearense expôs suas obras no Museu Brasileiro de Escultura, em São Paulo, e na Feira de Arte de Londres. Entre setembro e outubro, a exposição “Sérvulo Esmeraldo: A Linha, a Luz”, no campus da Universidade Regional do Cariri, no Crato, deu início às comemoração dos 88 anos do artista.

“Essa exposição é como uma retribuição ao que Sérvulo recebeu do seu Cratinho de açúcar”, disse o escritor Gilmar de Carvalho. Dodora Guimarães, curadora da exposição e esposa do artista, explicou: “Nosso desejo é fazer com que o Crato conheça a obra do Sérvulo Esmeraldo” diz.

Na Capital cearense, é possível apreciar várias de suas obras. Entre elas, o monumento ao Interceptor Oceânico, na praia do Náutico; esculturas na entrada do campus do Pici, na Universidade Federal do Ceará (UFC) e na entrada do prédio da Justiça Federal, no Centro. As obras de Sérvulo Esmeraldo fazem parte do acervo dos principais museus do País e do exterior e de coleções públicas e privadas.

“Eu costumo dizer que trabalho com muitos materiais diferentes, mas a matéria-prima é mesmo ela: A luz, claro”

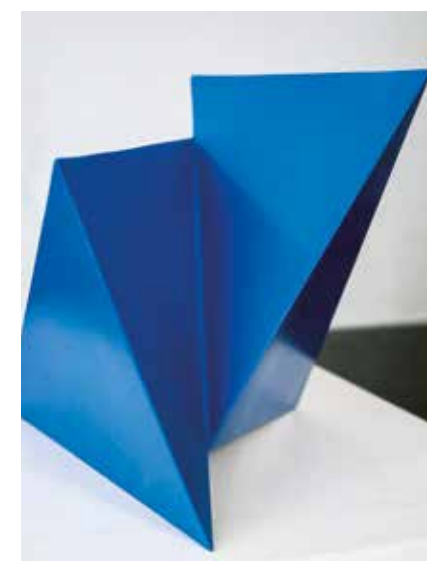
Sérvulo Esmeraldo



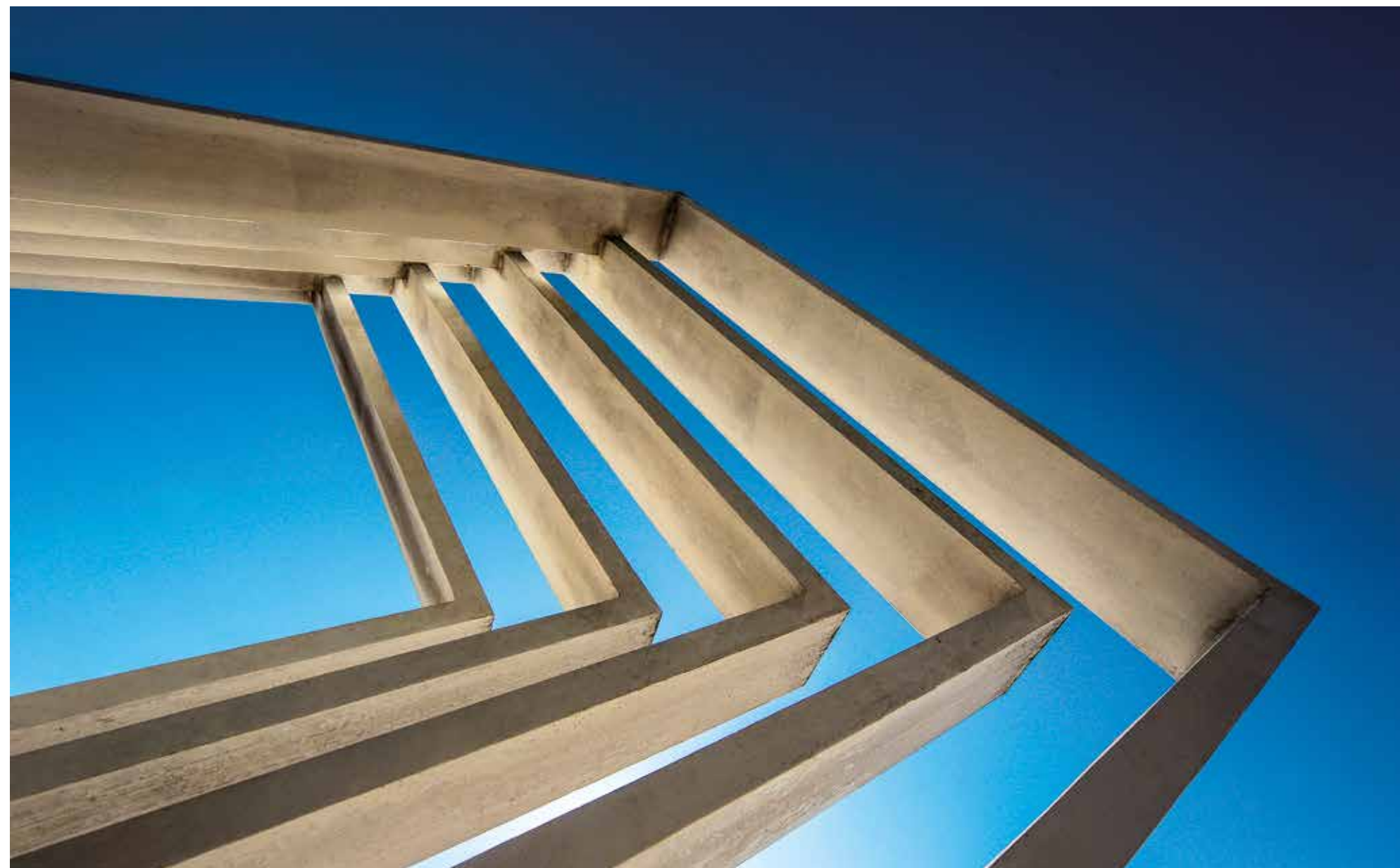
JARBAS OLIVEIRA



JARBAS OLIVEIRA



JARBAS OLIVEIRA



JARBAS OLIVEIRA

COR TEJO SECULAR

Com beleza e criatividade, o Maracatu cearense torna o Carnaval de rua de Fortaleza mais alegre e colorido

A NOSSA HISTÓRIA PASSA POR AQUI | MARACATU

Texto: Didio Lopez
Fotos: Marco Moura

Luxuosas indumentárias, alegorias criativas, rostos pintados de preto, sonoridade e criativas coreografias transformam a avenida Domingos Olímpio na passarela para desfile de reis, rainhas e suas históricas cortes. Criado para homenagear os escravos negros vindos da África, o Maracatu vem se consolidando na Capital.

O Maracatu chegou ao Ceará em 1936, com o Az de Ouro, o mais antigo e em atividade ainda no Estado. Diferente do pernambucano, que possui tradição enraizada há mais de 300 anos, o timbre dos acordes é mais lento e cadenciado.

Para o presidente do Maracatu Vozes da África, Francisco Aderaldo de Oliveira, apesar do destaque no período carnavalesco, o Maracatu cearense enaltece a preservação da cultura ancestral africana. Conforme ressalta, os maracatus de Fortaleza não aparecem apenas no Carnaval. “É um trabalho realizado diariamente em seminários, congressos, escolas e faculdades. Levamos o conhecimento e a tradição de nossos antepassados para toda a sociedade”, explica.

Além das apresentações na avenida Domingos Olímpio, no período carnavalesco, e das participações de agremiações durante todo o ano, há também a comemoração da libertação dos escravos no Ceará, no dia 25 de março. Na visão do historiador e secretário de Cultura de Fortaleza, Evaldo Lima, o Dia de Maracatu é uma política de fomento e oportunidade de exibição das agremiações fora do Carnaval. Ele revela que, em cada ano, nesta mesma data, os maracatus se apresentam em diversos pontos da cidade, “disseminando beleza e cultura durante todo o ano”.

RECONHECIMENTO

Em dezembro de 2015, o Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Histórico e Cultural de Fortaleza (Comphic) reconheceu o Maracatu como Patrimônio Imaterial de Fortaleza. Com isso, a mani-



festação pode fiscalizar e cobrar mais políticas públicas para incentivo e divulgação das atividades realizadas.

Para Evaldo Lima, as mudanças perante o registro de um bem imaterial não são sentidas imediatamente. No entanto, ele prevê formas de preservação, reconhecimento e valorização da cultura. “Está sugerido no registro um programa de salvaguarda sobre a preservação das loas (cantigas), que deverá ser conversado e desenvolvido junto com os grupos existentes”, assinala.

De acordo com o deputado Elmano Freitas (PT), o reconhecimento como Patrimônio Imaterial ao Maracatu foi tardio, mas necessário. Para ele, o melhor apoio é, principalmente, fortalecê-lo, não apenas para nosso povo, mas também como uma identidade cearense difundida lá fora. “Precisamos trabalhar o Maracatu cearense como um elemento cultural e turístico



que mantém a nossa tradição”, sugere.

Com elevação a Patrimônio Cultural Imaterial Municipal, o Maracatu se consagra como o segundo bem a ser registrado na Capital. O primeiro a obter esse título foi a Festa de São Pedro dos Pescadores, do bairro Mucuripe, que acontece entre os dias 27 a 29 de junho. A igreja, que leva o nome da festa, e também o seu entorno representam, juntos, o primeiro bem a ser registrado.

Proposto e legitimado pelo Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural (Comphic), com base na Lei Nº 9.347/2008, a medida reconhece e protege a vivência coletiva do trabalho, a religiosidade, o entretenimento, as artes e diversas outras práticas socioculturais intangíveis e de valor inestimável. Essas expressões são preservadas em respeito aos antepassados e gerações futuras, fortalecendo o sentimento de pertencimento de um povo ao seu lugar.



“*Fortaleza é uma cidade eclética, solar e barroca, por isso Fortaleza é das festas, dos pré-carnavais, das várias linguagens culturais, portanto, Fortaleza é dos Maracatus*”

Evaldo Lima, secretário de Cultura de Fortaleza,

25 de Março

É celebrado o Dia do Maracatu. A comemoração é uma referência à Carta Magna do Estado e ao Dia da Abolição dos Escravos no Ceará. Nesta data, o Centro da Cidade recebe o cortejo dos reis e rainhas dos maracatus de Fortaleza. O desfile sai da Praça da Liberdade, mais conhecida como Praça das Crianças, e segue até a Praça do Ferreira.

14

Foram os maracatus que desfilaram na avenida Domingos Olímpio em 2015. São eles: Rei do Congo; Axé de Oxóssi; Kizomba; Nação Palmares; Nação Pici; Nação Fortaleza; Vozes da África; Nação Iracema; Rei de Paus; Solar; Az de Ouro; Nação Baobá; Filhos de Iemanjá e Rei Zumbi.



SAIBA MAIS

Patrimônio Imaterial

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), compreende-se como patrimônio imaterial as práticas, celebrações, saberes, ofícios, lugares, técnicas e expressões artísticas e lúdicas que funcionam como referências para a história e memória dos grupos sociais que os praticam, juntamente com os objetos, instrumentos, artefatos e lugares culturais que lhe são associados. No dia 11 de março de 2008, foi sancionada em Fortaleza a Lei Municipal nº 9.347, que dispõe sobre a proteção do patrimônio histórico-cultural e natural do município, por meio do tombamento e do registro, criando também o Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico-Cultural (Comphic).



REFERÊNCIA

Seguindo o cortejo com um ritmo luxuoso e imponente, o Maracatu Vozes da África comemora 37 anos em 2017. Criado por intelectuais, escritores e poetas, liderados pelo jornalista Tadeu Sampaio, em 20 de novembro de 1980, Dia da Consciência Negra, a associação já nasceu com “estrutura de agremiação”, é o que revela o presidente, Aderaldo de Oliveira. “Costumamos ouvir que o Vozes da África sempre foi uma referência na estética para outros maracatus, desde seu início”, conta.

De acordo com o vice-presidente, o carnavalesco Márcio Santos, quando os criadores fundaram o Maracatu Vozes da África já havia uma estrutura grandiosa. “Antes, eram apenas grupos que brincavam e desfilavam no meio da rua. E, o Vozes já surge com carnavalesco, figurinista e alegorias”, revela. Ele acrescenta que a agremiação, criada em novembro de 1980, vai para a avenida no Carnaval de 1981 e já se consagra campeã.

Entre os desafios, Aderaldo de Oliveira e Márcio Santos reconhecem que o maior problema é a falta de uma sede própria. “Somos os únicos que não possuímos um local fixo e vivemos de aluguel”, conta o presidente. Já para o vice-presidente, não há como ter um

maracatu numa casa pequena. “Todo ano se produz muita coisa. E chega um momento em que não dá para armazenar mais”, desabafa.

Para os dirigentes, a sede não serviria apenas como um depósito de fantasias e adereços. “Somos um ponto de memórias vinculado ao Instituto Brasileiro de Museus. Além do espaço, estamos preservando a história do Maracatu, que precisa ser vista, e não apenas arquivada.”

Somando 14 troféus de campeão, sendo três vitórias consecutivas nos últimos anos – depois de amargar quase uma década sem título –, a agremiação contabiliza também sete prêmios de vice-campeã do Carnaval de Fortaleza. Márcio Santos atribui à quebra de nove anos no “jejum de premiações” a chegada de Aderaldo. “O primeiro ano foi de estrutura, o segundo ano de reconstrução da identidade e, só no terceiro ano, voltamos a vencer. E estamos há três anos consecutivos no topo”, observa, ansioso pelo desfile deste ano.

Atualmente, a instituição possui quase 300 cortejadores, divididos entre as alas de balizas, águas de cheiro, incenseiras, porta-estandartes, índios, africanos, baianas, balaieiros, calungas, pretos velhos e pajens que cortejam o rei e a rainha da agremiação.

Com a palavra



“O Maracatu foi vítima de um processo histórico que exigia dos povos negros, índios e africanos abandonarem suas identidades para incorporar o modo de vida do branco europeu. Portanto, todos aqueles que decidiram não se submeter e reafirmar sua identidade cultural, valores e crenças, foram tratados de maneira absurdamente preconceituosa. Espero que, com o Plano Estadual de Cultura, possamos apoiar ainda mais essas manifestações de fundamental importância para o Ceará.”

deputado Elmano Freitas (PT)



“O Maracatu faz parte das raízes do nosso povo e da história dos que foram escravizados no Estado, que encontraram nessa manifestação artística uma maneira de preservar sua identidade e religião. Portanto, o Maracatu faz parte das mais profundas raízes culturais de identidade do nosso povo.”

ex-deputado Naumi Amorim (PMB)

Em nome de Deus



Hoje, vemos o Papa Francisco como um homem progressista e humanista, e seus pronunciamentos sempre causam grande repercussão, sobretudo por sempre se posicionar na defesa das minorias, sejam elas católicas ou não, bem diferente da fala histórica de um de seus antecessores, no caso o Papa Urbano II. Durante o Concílio de Clermont, na França, em 27 de novembro de 1095, seu discurso inflamado marcou o estopim das Cruzadas, movimento que se tornaria um dos principais marcos da Idade Média e causaria centenas de milhares de mortes ao longo dos dois séculos seguintes, período em que os cristãos europeus realizariam oito grandes incursões à Terra Santa, para combater o domínio muçulmano sobre a

cidade de Jerusalém. “Vocês deveriam reagir ao fato de o Santo Sepulcro de Nosso Salvador estar nas mãos de um povo impuro, que, com sua imundície, macula os nossos santuários sagrados”, afirmou o Papa. Ironicamente, ele não viveria para ver o resultado da empreitada. Somente em junho de 1099 os cruzados finalmente conquistaram Jerusalém, num banho de sangue que não poupou nem mulheres, velhos e crianças, com um total de aproximadamente 70 mil vítimas. Urbano II faleceu poucos dias antes da tomada da cidade. Passados mais de 900 anos e com o atual momento do Oriente Médio, a paz no “Reino dos Céus” – como era chamado pelos cruzados – está cada vez mais longe de ser alcançada.

19/11 Palos | Espanha

O navegador Vicente Pinzón parte do Porto de Palos de La Frontera, na Espanha, para o Novo Mundo. Sua chegada ao que depois ficaria conhecido como Brasil aconteceu em 26 de janeiro de 1500, no que é hoje a Barra do Ceará, no Ceará, ou seja, três meses antes de Pedro Álvares Cabral desembarcar em Porto Seguro, na Bahia. Quando sua expedição aportou no litoral cearense, Pinzón e sua tripulação tiveram um grande confronto com indígenas, o que os levou a rumar para o Norte, acabando por atingir a foz do rio Amazonas. Pinzón, que havia comandado a caravela Niña na Armada de Cristóvão Colombo, em 1492, é considerado o primeiro navegador europeu a cruzar a linha do Equador, na região das Américas, tendo descoberto diversas ilhas na região.



01/11 Cidade do Vaticano | Vaticano

Após quatro anos de árduos trabalhos e brigas intermináveis entre o autor Michelangelo e o Papa Júlio II – que encomendou a obra –, os afrescos da Capela Sistina, no Vaticano, são finalmente revelados ao público. O extenso afresco é considerado não só um marco da pintura da Alta Renascença, mas também uma das mais famosas obras da história da arte. Entre os vários elementos da obra estão “A Criação de Adão”, cujo detalhe do encontro das mãos de Deus e Adão já foi reproduzido incontáveis vezes na arte e na cultura popular. Outro destaque é o “Juízo Final”, que gerou muita polêmica e foi considerada pornográfica, devido às inúmeras figuras desnudas. Muitos fiéis exigiram sua destruição. Felizmente a Igreja não topou.



06/11 Rio de Janeiro | Brasil

Um dia depois de chegar ao Brasil, Dona Maria Leopoldina casa-se novamente com o príncipe dom Pedro, futuro imperador do Brasil. A primeira cerimônia aconteceu por procuração em Viena, na Áustria, em 13 de maio, sendo o noivo representado pelo tio de Dona Leopoldina, o arquiduque Carlos da Áustria. Cinco anos depois ela seria uma das grades figuras no processo de Independência do Brasil. Durante uma viagem de dom Pedro a São Paulo, Leopoldina assume o posto de Princesa Regente Interina do Brasil. É ela que envia uma carta ao marido, falando das intenções de Portugal e aconselhando-o a proclamar a independência do País. “O pomo está maduro, colhe-o, senão apodrece”, afirmou.



04/11 Vale dos Reis/Egito

Os arqueólogos britânicos Howard Carter e Lord Carnarvon se tornaram as primeiras almas a entrar na tumba do rei Tutancâmon em mais de 3.000 anos, em um dia como este, no ano de 1922, numa das maiores descobertas arqueológicas da história. As câmaras funerárias seladas de Tutancâmon estavam intactas e, no mesmo local, foram encontrados vários objetos de valor inestimável, incluindo um caixão de ouro contendo a múmia do rei adolescente, que morreu quando tinha 18 anos. Tutancâmon foi coroado em 1333 a.C., quando era uma criança. Ele teria morrido uma década depois. A partir desse momento, teve início um gigantesco processo de escavação, que levou anos. A maioria dos tesouros ali resgatados estão no Museu do Cairo.

26/11 Nova York/Estados Unidos

Finalmente chega aos cinemas, em Nova York, o filme “Casablanca”, do diretor Michael Curtiz. A estreia da produção foi cuidadosamente planejada para coincidir com a captura da cidade que dá título ao filme, no Marrocos, pelas tropas aliadas durante a Segunda Guerra Mundial. A tomada de Casablanca foi o início da virada dos exércitos de vários países, que incluíam Estados Unidos, França e Inglaterra, no norte da África, o que culminaria com a derrota dos alemães três anos depois. O filme, hoje alçado à condição de clássico, mostra o triângulo amoroso formado por um cínico dono de bar, em Casablanca, que reencontra seu grande amor, agora casada com um dos líderes da resistência francesa. No elenco, Humphrey Bogart e Ingrid Bergman.

UM OLHAR PARA O FUTURO

A violência no País atingiu níveis insuportáveis. A frase parece apenas mais um clichê repetido a exaustão nas últimas décadas, sejam pelos telejornais, manchetes sensacionalistas, discursos de campanhas ou mesmo na conversa com amigos no bar da esquina. Felizmente o que também não muda é capacidade humana de olharmos para as novas gerações e enxergamos a possibilidade de mudanças em um futuro talvez um pouco distante. É justamente isso que a lentes do repórter fotográfico Marcos Moura, da Plenário, congelaram nesse click único no mirante do Morro Santa Terezinha, na orla da cidade. Indiferentes ao que acontece no asfalto logo abaixo ou mesmo nas ruas e vielas mais próximas, eles exercitam o que de mais rico possuem: a inocência de uma brincadeira no final de mais um dia de sol. Afinal, se não mantivermos a esperança ou que nos restará no final?

MARCOS MOURA



Regatas | ddp

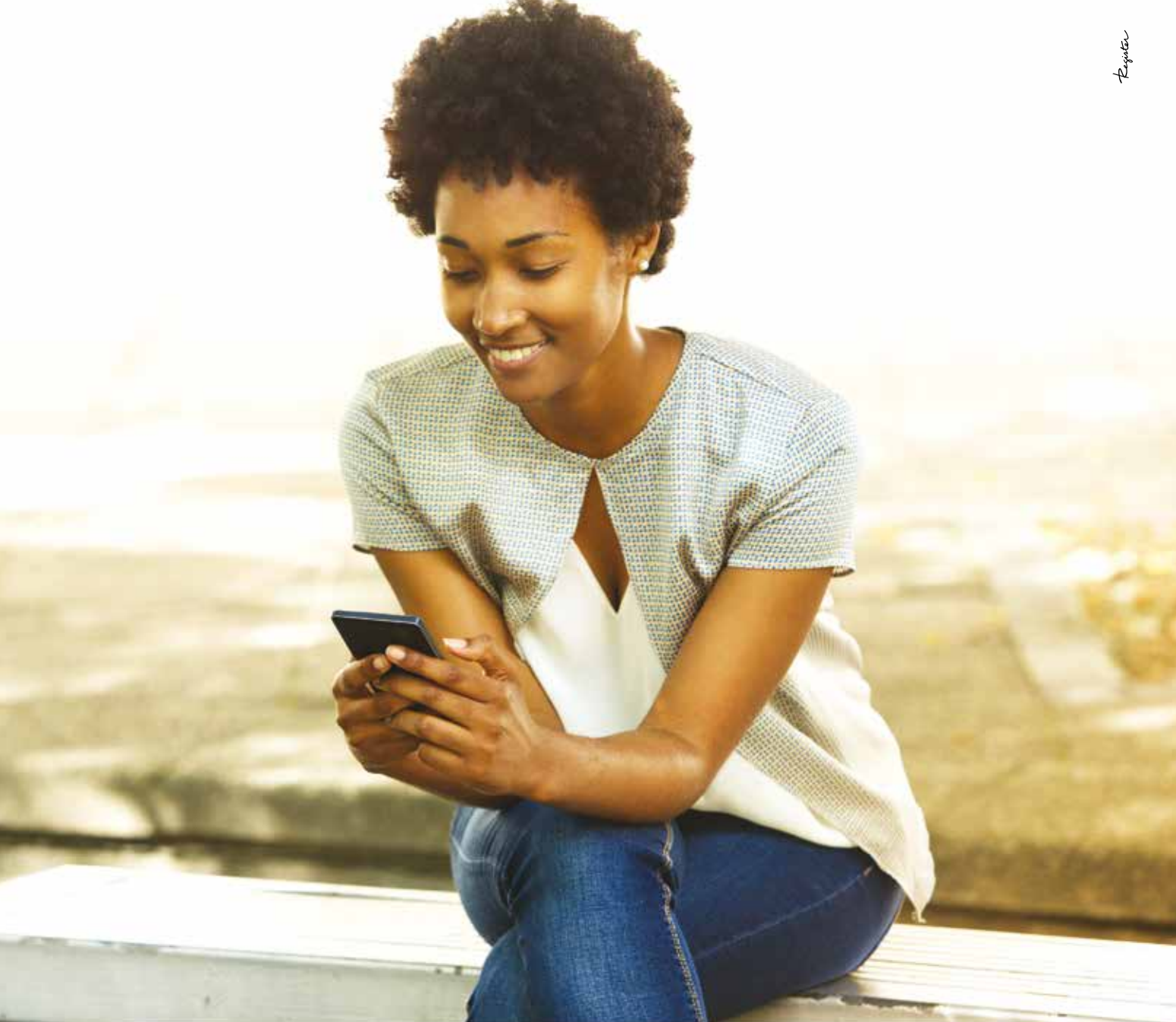
Biblioteca César Cals de Oliveira.

A história do legislativo estadual acessível a todos os cearenses.

A Biblioteca César Cals de Oliveira possui um acervo de aproximadamente seis mil títulos, incluindo obras raras que preservam mais de um século de memória do parlamento cearense. A biblioteca funciona no Anexo II da Assembleia, em Fortaleza, é informatizada e dispõe de espaço para pesquisa e leitura aberto ao público.



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**



Curta, comente, compartilhe e acompanhe tudo do parlamento sem sair da sua casa.

A Assembleia Legislativa conta agora com mais uma ferramenta para aproximar o cidadão do parlamento, o WhatsApp. Além da nossa página do Facebook e contas no Instagram e Twitter, disponibilizamos mais este canal para aproximar você do nosso dia a dia. Adicione o número e receba informações sobre a atuação dos deputados, sessões, projetos e muito mais.

Tudo com muita agilidade, para você acompanhar e fiscalizar o que acontece no legislativo estadual.



(85) 99611-8954



/assembleiace



/assembleiace



/assembleia_ce



Assembleia Legislativa do Estado do Ceará